

A tradução de documentos académicos em Portugal

Mélanie Mós

Relatório Final de Estágio Profissional apresentado à Escola Superior de Educação de
Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Tradução

Orientada por:

Ana Maria Alves

Cláudia Susana Nunes Martins

**Bragança,
junho de 2020**

A tradução de documentos académicos em Portugal

Mélanie Mós

Relatório Final de Estágio Profissional apresentado à Escola Superior de Educação de
Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Tradução

Orientada por:

Ana Maria Alves

Cláudia Susana Nunes Martins

**Bragança,
junho de 2020**

Agradecimentos

Esta página é uma das mais importante deste relatório de estágio porque é aquela onde agradeço a todas as pessoas que me ajudaram a completar e a entregar o meu relatório de estágio.

Em primeiro lugar, tenho de agradecer às pessoas mais próximas de mim e as que mais me foram ouvindo e aconselhando ao longo do meu estágio. Aos meus pais, que sempre me deram todas as oportunidades possíveis em todos os sentidos e além de tempo e espaço também me deram um grande apoio emocional. À minha irmã que apesar de estar longe fisicamente sempre me motivou, com todos os meios que tinha, a querer ser mais e melhor. E ao meu namorado, uma das pessoas que mais esteve ao meu lado, que me foi dizendo o que eu queria e o que não queria ouvir e que me encorajou a não desistir e a não escolher o caminho que me parecia ser o mais fácil.

Às minhas orientadoras, Cláudia Martins e Ana Maria Alves, que sempre estiveram disponíveis para esclarecer as minhas questões, que me foram dando sugestões bastante pertinentes e que elevaram o meu relatório de estágio, dando um verdadeiro sentido à palavra “orientação”, sem esquecer também à professora Isabel Chumbo por toda a sua disponibilidade e apoio.

À minha supervisora, Ana Bela Cabral, por me ter acolhido durante os meses de estágio, por me ter aberto várias portas pelas quais eu nunca pensaria em entrar e por todos os ensinamentos.

Por último, quero agradecer a todos os colegas que me acompanharam neste percurso. Não só aos colegas do mundo académico, desde os meus colegas de licenciatura aos meus colegas de mestrado, mas também às minhas colegas de casa que viveram o meu dia a dia comigo e se tornaram minhas confidentes.

Resumo

Este relatório tem como objetivo primordial analisar as tarefas desenvolvidas durante o estágio curricular desenvolvido na empresa ABC Traduções, inserido no Mestrado de Tradução do Instituto Politécnico de Bragança

No decorrer do estágio foram desempenhadas diversas traduções e revisões de inúmeros documentos, particularmente de documentos académicos. Como consequência, fui confrontada com múltiplas situações que me motivaram a refletir sobre a tradução deste tipo de documentos, a categoria onde esta se insere a nível teórico e a sua aplicação prática.

O presente relatório pretende apresentar o estado da arte da tradução dos documentos académicos em Portugal, as dificuldades linguísticas, as estratégias de tradução utilizadas para as resolver e os procedimentos legais com que o tradutor se confronta neste tipo de tradução, relacionando-os com o estatuto do tradutor em Portugal.

Neste sentido, a primeira parte, de natureza essencialmente teórica, abordará estas questões, a ligação inevitável com a tradução jurídica e o estudo que se tem feito sobre esta temática. Na segunda, irei expor a forma como estas especificidades afetaram o desempenho das minhas tarefas e como estes processos influenciam o quotidiano do tradutor e do seu cliente. No final, pretendo refletir sobre esta temática.

Palavras-chave: tradução jurídica; documentos académicos; estratégias de tradução; estatuto do tradutor; procedimentos legais.

Abstract

The main goal of this report is to analyse the tasks that were conducted during the curricular internship done in ABC Traduções which was part of the Master in Translation of the Polytechnic Institute of Bragança

During the internship I carried out several translations and revisions of a number of documents, particularly of academic documents. Therefore, I faced a lot of situations which motivated me to think about the translation of these documents, the field where they belong at a theoretical level and its practical application.

This report seeks to present the state of the art of the translation of academic documents in Portugal, the linguistic difficulties and the legal procedures imposed on the translator and relate this to the Portuguese translator status.

The first part will be essentially theoretical by addressing these questions, the inevitable connection with legal translation and the studies conducted on this issue. Afterwards, I will show how these particularities affected the performance of my tasks and how these proceedings influence the translator and the client's daily lives. At the end I intend to reflect upon this topic.

Keywords: legal translation; academic documents; translation strategies; translator status; legal procedures.

Résumé

Le but principal de ce rapport est d'analyser les tâches développées pendant le stage accompli dans l'entreprise ABC Traduções inséré dans le Master en Traduction de l'Institut Polytechnique de Bragança.

Durant le stage ont été exécutées plusieurs traductions et révisions de nombreux documents, notamment des documents académiques. En conséquence, j'ai été confrontée par de multiples situations qui m'ont motivées à réfléchir sur la traduction de ce type de documents, le domaine où cela s'insère au niveau théorique et sa mise en pratique.

Ce rapport souhaite faire l'état de l'art de la traduction des documents académiques au Portugal, présenter les difficultés linguistiques et les procédures légales auxquelles le traducteur doit faire face dans ce type de traduction et de le rattacher au statut du traducteur au Portugal.

La première partie est essentiellement théorique, traitant ces questions, la connexion inévitable avec la traduction juridique et l'étude qui a été faite à ce sujet.

Ensuite, je vais démontrer comment ces spécificités ont affecté la performance de mes tâches et comment ces processus ont influencé la vie quotidienne du traducteur et du client. Pour conclure, je vais présenter une réflexion critique sur le thème en étude.

Mots-clé : traduction juridique ; documents académiques ; stratégies de traduction ; statut du traducteur ; procédures légales

Índice

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	ii
Abstract.....	iii
Résumé.....	iv
Índice de figuras.....	viii
Lista de acrónimos.....	ix
Introdução.....	1
1. Estudos de Tradução.....	4
1.1. Tipos de tradução especializada.....	5
1.1.1. Tradução literária.....	5
1.1.2. Tradução técnica.....	6
1.1.3. Tradução comercial.....	6
1.1.4. Tradução financeira.....	6
1.1.5. Tradução jurídica.....	6
1.1.6. Tradução biomédica e farmacêutica.....	7
1.1.7. Tradução científica.....	7
1.1.8. Tradução IT.....	7
1.1.9. Tradução de publicidade e marketing.....	7
1.1.10. Tradução de [X].....	8
1.2. Tradução jurídica.....	8
1.3. A tradução de documentos académicos: uma categoria ou uma subcategoria?.....	11
2. Tipos de documentos académicos.....	13
2.1. As dificuldades linguísticas ao traduzir documentos académicos.....	14
2.1.1. A tradução dos termos dos documentos.....	15
2.1.2. A tradução de graus académicos e anos escolares.....	16
2.1.3. A tradução de disciplinas/unidades curriculares e classificações.....	22
2.2. Estratégias de tradução.....	23
2.2.1. Empréstimo.....	23
2.2.2. Tradução literal e Decalque.....	24
2.2.3. Transposição.....	24
2.2.4. Modulação.....	24
2.2.5. Equivalência.....	24
2.2.6. Adaptação.....	24
3. Procedimentos legais.....	26
3.1. Questões legais nos documentos académicos.....	27
3.2. O (não) estatuto do tradutor em Portugal.....	29

3.1.2. Associações de Tradutores em Portugal.....	32
3.1.3. O estatuto do tradutor noutros países europeus.....	34
4. Estágio curricular	40
4.1. Descrição da empresa de acolhimento	40
4.2. Desenvolvimento do trabalho na ABC Traduções	42
4.3. Descrição das atividades de tradução.....	45
4.3.1. Projeto 1 – Tradução de uma Certidão de Cancelamento	49
4.3.2. Projeto 2 – Tradução de um Histórico escolar	50
4.3.3. Projeto 3 – Tradução de uma Carta de Curso e de um Grau de Mestre	52
4.3.4. Projeto 4 – Tradução de um Certificado	54
4.3.5. Projeto 5 – Tradução de uma Certidão	55
4.3.6. Projeto 6 - Tradução de uma Certidão escolar	57
4.3.7. Projeto 7 – Tradução de um Certificado de escolaridade.....	58
5. Reflexão Crítica	61
6. Conclusão.....	63
Referências Bibliográficas	65
Sitografia	67
Anexo I – Cronologia do Processo TAIA do CCTI	71
Anexo II – Documento de ajuramentação da ABC Traduções na variante de português para francês	73
Anexo III – Exemplo de documento de ajuramentação e certificação notarial praticado no Reino Unido.....	74
.....	75
Anexo IV – Panfleto sobre os serviços prestados pela ABC Traduções.....	76
Anexo V – Panfleto da ABC Traduções sobre as equivalências estrangeiras.....	77
Anexo VI – Certidão de cancelamento	78
Anexo VII – Histórico escolar	79
Anexo VIII – Carta de Curso e Grau de Mestre.....	80
Anexo IX – Certificado.....	82
Anexo X – Certidão	84
Anexo XI – Certidão escolar.....	85
Anexo XII – Certificado de escolaridade	86
Apêndice I – Tradução de uma Certidão de cancelamento	88
Apêndice II – Tradução de um Histórico escolar.....	89
Apêndice III – Tradução de uma Carta de Curso e de um Grau de Mestre.....	90
Apêndice IV– Tradução de um Certificado	92
Apêndice V – Tradução de uma Certidão	94
Apêndice VI – Tradução de uma Certidão escolar.....	95

Apêndice VII – Tradução de um Certificado de Escolaridade.....95

Índice de figuras

Figura 1 – Duração de alguns cursos de línguas na Universidade de Manchester.....	21
Figura 2 – Duração do Curso de Línguas Modernas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.....	21
Figura 3 – Duração de um dos cursos de línguas da Université de Sorbonne.....	22
Figura 4 – Logo e lema da ABC Traduções.....	41
Figura 5 – Vista Externa EN > PT	43
Figura 6 – Exemplo de alinhamento no Déjà Vu X3 de PT>EN	44
Figura 7 – Cronologia e acrónimos do Processo TAIA	72
Figura 8 – Ajuramentação da ABC Traduções da variante PT > FR.....	73
Figura 9 – Ajuramentação praticada no Reino Unido.....	74
Figura 10 – Certificação notarial praticada no Reino Unido.....	75
Figura 11 – Panfleto com os serviços prestados pela ABC Traduções	76
Figura 12 – Panfleto da ABC Traduções sobre as equivalências estrangeiras.....	77
Figura 13 – Transcrição de uma Certidão de Cancelamento.....	78
Figura 14 – Transcrição de um Histórico escolar	79
Figura 15 – Transcrição de uma Carta de Curso.....	80
Figura 16 – Transcrição de um Grau de Mestre.....	81
Figura 17 – Transcrição de um Certificado.....	83
Figura 18 – Transcrição de uma Certidão Escolar	84
Figura 19 – Transcrição de uma Certidão Escolar	85

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Estrutura do Quadro Nacional de Qualificações (Comissão Europeia, em linha).....	19
Tabela 2 – Sistematização de estratégias de tradução segundo Vinay & Darbelnet (1958), Otero (2017) e Delvizio (2011).....	26
Tabela 3 – Registo de atividades desempenhadas durante o estágio curricular	48
Tabela 4 – Fases da tradução de um Histórico escolar EN > PT	51
Tabela 5 – Fases da Tradução de uma Carta de Curso EN > PT.....	53
Tabela 6 – Fases da tradução de um Grau de Mestre PT > EN.....	53
Tabela 7 – Fases da tradução de uma Certidão Escolar PT > EN	55
Tabela 8 – Fases da tradução de uma Certidão PT > FR.....	55
Tabela 9 – Fases da tradução de uma Certidão PT > FR.....	56
Tabela 10 – Fases da tradução de uma Certidão Escolar FR > PT.....	58
Tabela 11 – Fases da tradução de um Certificado de Escolaridade FR > PT.....	59

Lista de acrónimos

APTRAD – Associação de Profissionais de Tradução e Interpretação

APT – Associação Portuguesa de Tradutores

APET – Associação Portuguesa de Empresas de Tradução

ATA – Associação Americana de Tradutores

ATAV – Associação Portuguesa de Tradutores de Audiovisuais

BAC – *Baccalauréat*

BA – *Bachelor of Arts*

BSc – *Bachelor of Science*

CNT – Conselho Nacional da Tradução

CNTRL – *Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales*

CV – *Curriculum vitae*

EEES – Espaço Europeu do Ensino Superior

EN – Inglês

FR – Francês

ITI – *Institute of Translation & Interpreting*

NARIC – *National Academic Recognition Information Centre*

NT – Nota do Tradutor

QQ – Quadro de qualificações

OCR – Reconhecimento ótico de caracteres

PT – Português

RTF – *Rich text format*

Introdução

A migração continua a estar muito presente no nosso país, havendo, hoje em dia, bastantes estudantes que migram logo que acabam o seu curso, em busca de uma vida profissional melhor. Assim, verifica-se a necessidade de traduzir vários tipos de documentos académicos, não só neste caso, mas também quando alguém acaba um ano letivo e por algum motivo decide transferir o seu processo para outra instituição ou pretende experienciar uma nova realidade escolar no exterior.

O levantamento destes dados levou-me a constatar que a tradução de documentos académicos em Portugal não era uma novidade. A minha experiência de estágio na ABC Traduções permitiu-me comprovar que esta é uma tradução muito requisitada por um elevado número de clientes, sendo praticada por uma percentagem considerável de tradutores. Comparando com outras áreas de investigação nos Estudos de Tradução, e apesar de este tipo de tradução ser recorrente, pude verificar a escassez de uma bibliografia que abordasse os procedimentos legais e as grandes dificuldades linguísticas encontradas pelo tradutor. A falta de recursos bibliográficos poderá, eventualmente, explicar-se pelo facto de existir uma incerteza no que concerne a categoria deste tipo de tradução colocada ora na Tradução Jurídica ora na Tradução Técnica.

O seu enquadramento não é tão linear como acontece com outros documentos. A título de exemplo, imaginemos que o tradutor tem de traduzir um manual de instruções de uma máquina, é provável que o seu conteúdo seja constituído por termos técnicos e que o documento tenha sido criado para que o utilizador monte a máquina de forma correta. Neste caso, a função e as características do documento coincidem quase totalmente, já que se relacionam com a máquina e a sua tecnicidade. No caso dos documentos académicos, um documento emitido na área de engenharia ou contabilidade terá certamente termos técnicos, mas a sua função é uma e apenas uma: a de “oficializar” ou “certificar” algo, estando inserida na tradução jurídica.

A tradução de documentos académicos pode ser vista como uma tarefa relativamente acessível devido ao facto de muitas das vezes estes conterem pouco texto. Ainda assim, não é por um texto ser de tamanho reduzido que este não acarretará dificuldades.

A nível dos procedimentos legais, os documentos de vários níveis de ensinos têm de passar por diversos procedimentos burocráticos e, apesar de terem sido criados decretos-lei para facilitar estes reconhecimentos, o processo ainda não se tornou simples para o cliente.

A nível linguístico, os programas curriculares das escolas, politécnicos e universidades vão variando de país para país. Determinadas disciplinas e unidades curriculares oferecidas em Portugal não existem noutros países e vice-versa; assim, encontram-se termos que não são completamente equivalentes entre línguas, como, por exemplo, o grau académico. Identificam-se também algumas lacunas terminológicas que dividem os tradutores portugueses. Todas estas particularidades levaram-me a refletir de forma séria e construtiva sobre este tipo de tradução em Portugal e no mundo, considerando que este se apresenta como um tema consideravelmente pertinente para o meu relatório de estágio.

Com base no exposto, este documento irá abordar a minha experiência de estágio curricular na ABC Traduções, as problemáticas com que me fui deparando e as soluções encontrada para a resolução de problemas identificados. Este relatório de estágio divide-se então em duas partes: numa primeira parte procura analisar-se a temática apresentada de uma perspetiva teórica, tendo em consideração a legislação existente e a revisão da literatura relevante. Numa segunda parte, pretende-se demonstrar como estas dificuldades afetaram a minha prática no estágio curricular realizado na ABC Traduções e como as consegui ultrapassar. Na parte final, apresentarei uma reflexão crítica acerca da temática desenvolvida.

I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Estudos de Tradução

De modo a desvendar os procedimentos que ocorrem no processo de tradução, vários estudiosos têm abordado e estudado em profundidade esta área. Neste sentido, estes autores têm definido o processo de tradução. Enquanto que Catford (1965, p. 25) define a tradução de forma simples como um processo que substituiu o texto de uma língua por um texto de uma outra língua, outros como Rabassa (1989, p. 4) vão mais longe e referem que a tradução é, além de uma forma de adaptação, uma verdadeira transformação.

Um dos debates que tem persistido desde os primórdios dos Estudos de Tradução remete-se à escolha entre a tradução literal, ou seja, a tradução realizada palavra a palavra, ou uma tradução mais adaptada à cultura de chegada. Por um lado, existem estudiosos que acreditam que a tradução literal é a tradução mais fiel ao texto original e por isso a que deve ser utilizada mesmo se esta não cumprir o propósito da tradução; por outro lado, alguns autores defendem que é necessário ser feita uma verdadeira adaptação (Nord, 1997, p. 4).

A tradução mais antiga da Bíblia— que ocorreu no século II a.C. (Nida, 2001, p. 23)— também é marcada por este dilema sendo preponderante a preferência pela tradução literal. A este propósito, Nida (2001) realçou:

some even justify the awkwardness and obscurities of literal renderings by insisting that the capacity to comprehend such a text can be a measure of the spiritual insight granted to readers by God. (p. 26)

Mais tarde, tradutores da Bíblia de outras tradições como Jerónimo (348-420) e Martinho Lutero (1483-1546) começaram a adotar diferentes pontos de vista e constataram que enquanto algumas passagens da Bíblia deveriam ser traduzidas literalmente, noutras a preocupação deveria ser de as adaptar à cultura de destino através da transmissão do sentido do texto em geral (Nord, 1997, p. 4).

Devido à importância dada à tradução da Bíblia, os dois tipos de tradução que têm sido mais estudados desde o início dos Estudos de Tradução são efetivamente a tradução literária e a tradução religiosa (Woodsworth, 2001, p. 102). Foi apenas no século XX que

se começou a dar enfoque a outros tipos de tradução como a tradução técnica ou científica (Woodsworth, 2001, p. 103). Atualmente, é inegável a existência de vários tipos de tradução; no entanto, a categoria de tradução literária continua a ser bastante valorizada ao ponto de diversos dicionários e enciclopédias de culturas ocidentais limitarem a atividade de tradução à tradução literária (Lambert, 2001, p. 131).

O conceito de tradução foi mudando ao longo dos séculos e estas novas perspectivas foram abrindo portas para a existência e a valorização de outros tipos e estratégias de tradução. Tendo isto em consideração, os estudiosos começaram a dividir a tradução em várias categorias como Gouadec (2007) que dividiu a tradução dos variadíssimos textos de acordo com as características dos mesmos. Segundo o autor, a área da tradução pode ser dividida em duas grandes categorias: a categoria da tradução geral e a de tradução especializada. A tradução geral engloba a tradução de textos que não pertencem a uma área técnica, ou seja, composta por termos que pertencem ao nosso dia a dia. Gouadec (2007, p. 29) refere que nesta categoria estão incluídas a tradução de cartas, biografias, livros de receitas, artigos de imprensa e apresentações de empresas. Por outro lado, a tradução especializada inclui a tradução de uma área mais específica como direito ou economia, com termos que normalmente não estão presentes no nosso cotidiano ou que não são do conhecimento geral.

1.1. Tipos de tradução especializada

Em relação à tradução especializada, Gouadec (2007, pp. 30-36) subdivide-a nas categorias que serão de seguida caracterizadas.

1.1.1. Tradução literária

A tradução literária abrange a tradução de textos ficcionais como prosa, narrativa, drama e poesia. O tradutor deste tipo de textos, especialmente dos dois últimos, é encarado como alguém que deve possuir uma certa sensibilidade para representar o estilo poético e o desempenho teatral dos mesmos. Este fator envolve um certo nível de especialização, principalmente se o tradutor decidir traduzir textos de um determinado período ou região. Nesta categoria de tradução, o tradutor é equiparado ao próprio autor da obra. Esta é uma tradução que segue determinadas regras de estilo e conteúdo.

1.1.2. Tradução técnica

Algumas pessoas acreditam que a tradução técnica é a tradução de tudo o que não seja literário. No entanto, segundo Gouadec (2007), a definição de tradução técnica não é assim tão linear. Este tipo de tradução inclui a tradução de qualquer área de conhecimento, campo técnico ou tecnológico. Como exemplos específicos temos as áreas da engenharia mecânica, hidráulica, engenharia elétrica, gestão empresarial, entre outras.

1.1.3. Tradução comercial

A tradução comercial consiste na tradução de todo o tipo de documentos comerciais, como faturas, contratos, documentos de transportes, ou documentos aduaneiros. A maior parte dos tradutores que se dedicam a esta área são tradutores internos em empresas de tradução e normalmente também traduzem documentos da área financeira ou jurídica.

1.1.4. Tradução financeira

A tradução financeira refere-se à tradução de documentos financeiros, tais como relatórios de empresas, documentos de bancos, demonstrações financeiras e informações de mercado. Em suma, quaisquer documentos relacionados com as finanças, os bancos, impostos e a atividade económica no geral podem integrar esta categoria. É um tipo de tradução cada vez mais recorrente, fruto da globalização financeira. Nos últimos anos, a procura tem sido tão elevada ao ponto de existirem associações de tradutores financeiros em vários países.

1.1.5. Tradução jurídica

Os tradutores deste tipo de tradução traduzem documentos com valor legal ou relacionados com a lei, incluindo as leis em si, diretivas, ordens permanentes, regulamentos e contratos. Esta é uma tradução comum em instituições como o Parlamento Canadano, o Tribunal de Justiça da União Europeia e o Parlamento Europeu. Espera-se que o tradutor seja também advogado ou alguém com um conhecimento sólido nesta área. Outra possibilidade é de o processo de tradução ser realizado em equipa constituída por um tradutor e por um advogado.

1.1.6. Tradução biomédica e farmacêutica

Esta é a área de tradução que inclui todos os documentos relativos à medicina ou a produtos farmacêuticos, por exemplo documentos de investigação, relatórios de experiências, análises, resultados de testes, pedidos de autorização de medicamentos ou protocolo. Devido ao elevado grau de especialização requerido acaba por ser uma situação semelhante ao tipo de tradução anterior por pressupor que o tradutor seja médico ou farmacêutico. Pode optar-se por outra estratégia e fazer com que a tradução seja revista por um médico ou farmacêutico, pelo menos até o tradutor dominar um grau de especialidade semelhante aos profissionais de saúde.

1.1.7. Tradução científica

A tradução científica envolve documentos de investigação tais como teses, monografias, apresentações em conferências, em suma, todos os documentos que contribuam para o avanço da ciência. Esta é normalmente negligenciada no mundo da tradução devido ao facto de haver pouco tempo e dinheiro para investir na tradução dos artigos e de os autores não quererem admitir que não escrevem inglês da maneira exigida. Estes autores acabam por traduzir os seus artigos ou por os escrever diretamente em inglês, o que pode levar a que os seus artigos sejam rejeitados, devido ao reduzido nível de inglês. Mais uma vez, os tradutores destes documentos têm de ter um elevado conhecimento da ciência em questão.

1.1.8. Tradução IT

A tradução das tecnologias da informação refere-se à tradução de qualquer documento de *hardware* ou *software* das IT (Tecnologias da Informação). Esta categoria não deve ser confundida com a localização que é considerada como uma área à parte.

1.1.9. Tradução de publicidade e marketing

Neste tipo de tradução, o tradutor tem de transmitir o impacto das campanhas publicitárias. Esta é uma espécie de junção das subtilezas da literatura e o rigor da tradução técnica com as regras comerciais e os seus princípios. Está cada vez mais relacionado com os *websites* e jogos de vídeo.

1.1.10. Tradução de [X]

É dada a designação de “tradução de X” a qualquer outra forma de especialização que não se enquadre nas categorias referidas anteriormente. Neste caso, “X” é o nome do tipo de documento que vem acompanhado pelo termo “documentos/documentação” ou “material”. Como exemplo, temos o nome “documentos de engenharia civil”.

Após esta categorização é possível verificar que, de acordo com Gouadec (2007), a tradução especializada é composta por dez categorias com um certo grau de tecnicidade, divergindo da tradução geral. Observa-se que cada categoria tem a sua própria terminologia que diverge da linguagem que utilizamos no nosso quotidiano. Como consequência, exige-se que o tradutor tenha um elevado conhecimento ou especialização na área em questão ao invés da tradução geral que não exige que o tradutor tenha um conhecimento tão particular.

1.2. Tradução jurídica

A tradução jurídica é a tradução de documentos com valor legal. Aqui não se inserem apenas os documentos relacionados diretamente com a lei em si, mas também outros documentos que possam ter um valor legal como contratos, certidões ou declarações.

Numa palavra, a Tradução Jurídica é toda a atividade que se dedica à tradução de textos com conteúdo jurídico ou com um propósito de direito (que versam ou almejam versar sobre uma situação jurídica ou que pretendem adquirir eficácia jurídica). A situação jurídica pode ser processual, legislativa, contratual, administrativa, entre outras. (Forbes, 2012, p.26)

Nos Estudos de Tradução, a tradução jurídica enquadra-se na tradução especializada por envolver uma linguagem específica, podendo conter linguagem técnica, mas também geral (Cao, 2007, p. 8). Ao nível das especificidades da tradução jurídica, esta apresenta uma linguagem consideravelmente formal com frases longas e complexas e uma série de características específicas que podem depender de língua para língua, como o uso da voz passiva (Cao, 2007, p. 21).

Because of the nature and function of law, the language of the law has developed particular linguistic features, lexical, syntactical and pragmatic, to fulfil the demands of the law and accommodate the idiosyncrasies of law and its applications. Such linguistic characteristics of legal language have profound implications for legal translation. (Cao, 2007, p. 20)

Esta maneira de abordar a tradução jurídica está relacionada com a categorização do ponto anterior que considera apenas as especificidades linguísticas do texto em si. No entanto, a tradução de alguns documentos de carácter generalista, como cartas, pode deixar de ser considerada como tradução geral para ser considerada tradução jurídica se estes documentos forem, por alguma razão, necessários num processo jurídico. Por este motivo, a reflexão sobre a função dos documentos a serem traduzidos está bastante presente na Tradução Jurídica. Deste modo, o conceito de tradução jurídica pode ser influenciado pela teoria de *Skopos* de Vermeer (1989) que defende que a função do documento guia a sua tradução:

The aim of any translational action, and the mode in which it is to be realized, are negotiated with the client who commissions the action. A precise specification of aim and mode is essential for the translator.—This is of course analogously true of translation proper: *skopos* and mode of realization must be adequately defined if the text-translator is to fulfil his task successfully. (p. 221)

Tendo por base esta ideia, Nord (1991) desenvolveu um modelo funcionalista que interliga a função do texto com o conteúdo e as características do mesmo, ou seja, os fatores internos do texto com os fatores externos, que o rodeiam:

The choice of lexis is determined by both extra and intratextual factors. Therefore, the characteristics of the lexical items used in a text often yield information not only about the extratextual factors, but also about other intratextual aspects. For example, the semantic and stylistic characteristics of lexis (e.g. connotations, semantic fields, register) may point to the dimensions of content, subject matter, and presuppositions, whereas the formal and grammatical characteristics (e.g.

parts of speech, word function, morphology) refer the analyst to predictable syntactic structures and suprasegmental features. (p. 122)

Alcaraz & Hughes (2002) dividem a tradução jurídica em subtipos que compreendem os vários documentos da tradução jurídica. Estas subcategorias são estruturadas de acordo com as semelhanças entre os textos, as suas funções comunicativas, macroestruturas, modos de discurso, estruturas sintáticas e lexicais e as suas convenções sócio-pragmáticas (Alcaraz & Hughes, 2002, p. 102).

Segundo os mesmos autores, uma das subcategorias da tradução jurídica é a tradução de diplomas e de graus universitários. Esta é uma das subcategorias da tradução jurídica principalmente devido à sua macroestrutura. Outra subcategoria é a tradução de certificados. Estes documentos possuem algumas características comuns como a identificação das autoridades que emitiram o documento, a justificação académica para a atribuição de grau, o propósito do documento (normalmente transmitido por um verbo performativo), os privilégios e direitos conferidos pelo documento, a data e o local de emissão e as assinaturas (Alcaraz & Hughes, 2002, pp. 103-104).

Habitualmente, nos documentos ingleses, as estruturas frásicas são tipicamente jurídicas, utilizando expressões como *To whom it may concern* ou frases de certidão como *This is to certify that*, terminando com o local, data e assinatura (Alcaraz & Hughes, 2002, p. 104). Esta é uma característica que também está presente em vários documentos académicos portugueses, principalmente nos certificados, diplomas ou certidões.

Em suma, a tradução jurídica é uma tradução especializada com uma linguagem formal, com termos que exigem um grau de conhecimento adequado e que obedece a um número de regras. Apesar de os documentos que pertencem a este tipo de tradução variarem de país para país, devido à diferença de sistemas jurídicos, verificam-se certas características que são semelhantes entre eles. Em relação à teoria de *Skopos* considero que esta não deixa, no entanto, de estar relacionada com a tradução jurídica, porque a função dos documentos está sempre presente neste tipo de tradução, devido ao valor jurídico que cada documento acarreta.

1.3. A tradução de documentos académicos: uma categoria ou uma subcategoria?

A tradução de documentos académicos é frequentemente realizada por tradutores: “because of the increasing mobility of university students and researchers, this is a kind of administrative text that professional translators regularly have to deal with” (Alcaraz & Hughes, 2002, p. 103). No entanto, existem apenas alguns estudos académicos profundos sobre este tipo de tradução, sendo vários os autores que suportam esta crença, tal como Reichman & Zavaglia já afirmavam em 2014:

Apesar de a tradução de documentos académicos ser muito frequente na prática da tradução juramentada, há poucas publicações académicas ou comerciais a respeito, o que configura uma relação problemática entre a teoria, a prática e o mundo editorial. (p. 1)

No início da minha investigação debati-me com perguntas como: Onde é que realmente se insere a tradução de documentos académicos? Na tradução jurídica ou na tradução técnica? Por não encontrar uma resposta tão linear e imediata como esperava decidi refletir sobre esta questão. De seguida, apresentarei as diferentes perspetivas e tentarei apresentar uma posição pessoal.

Na linha das várias categorias de tradução apresentadas por Gouadec (2007) baseadas nas características dos textos, este acrescenta que a tradução de CVs, por exemplo, deveria ser uma outra categoria independente porque:

Incidentally, another category of translations would be CV translation, whose volumes have rocketed recently and which also provides a good entry point for the provision of further services in translation, language tuition and internationalisation. (p. 35)

Por outro lado, autores como Vermeer (1989) e Christiane Nord (1997) consideram que as traduções devem ser categorizadas de acordo com a sua função, ou seja, em vez de a tradução ser categorizada apenas pelo conteúdo do texto, devemos considerar também a função do mesmo, fazendo perguntas como: Onde vai este documento ser entregue? A quem? Com que propósito?

Deste modo, se analisarmos os documentos académicos apenas pelo seu conteúdo apercebemo-nos de que estes podem ser integrados em várias categorias. No caso de um diploma que apenas atribui um grau académico a um estudante, ou uma certidão que atesta uma determinada situação escolar, podemos dizer que estamos perante um tipo de tradução jurídica, considerando as estruturas regularmente utilizadas na tradução jurídica de certificação/autenticação. Contudo, se o documento a ser traduzido for um histórico escolar de estudos em Engenharia Mecânica, por exemplo, este provavelmente irá enquadrar-se mais na categoria de texto técnico devido à tecnicidade das unidades curriculares. Se esquecermos as características de cada um e nos focarmos na função de cada documento e analisarmos a definição de tradução jurídica, então, praticamente todos os documentos académicos pertencem à tradução jurídica. Forbes (2012) salienta que:

A tradução de documentos académicos, por exemplo, é muito frequentemente alvo de tradução oficial certificada. Os diplomas, os certificados de inscrição, de qualificações, de frequência, homologações de títulos, pedidos de equivalências académicas, entre outros são textos que têm as mesmas características das certidões e de alguns textos administrativos. (p. 45)

Esta necessidade de categorização foi algo que sempre influenciou as minhas pesquisas no campo do estudo escolhido. Ao centrar-me apenas nas características dos documentos académicos, julguei que, os mesmos, não pudessem pertencer à tradução jurídica, o que limitou a minha pesquisa sobre este assunto. No entanto, a teoria funcionalista de Nord permitiu-me perceber como este campo se insere nos Estudos de Tradução e levou-me a reformular as minhas pesquisas, o que me conduziu à descoberta de uma bibliografia mais abrangente. Considero que a teoria de *Skopos* é uma teoria útil não só na procura de bibliografia para uma melhor compreensão desta área, mas também para a mudança da nossa perspetiva enquanto estamos a traduzir os documentos em questão.

Como já foi referido anteriormente, os documentos académicos passam por vários procedimentos que devem ser levados em consideração no momento da tradução. Deste modo, acredito que a teoria do funcionalismo é um recurso adequado para compreendermos este tipo de tradução porque esta tradução está indiscutivelmente relacionada com a finalidade do documento em si.

Com base no exposto, defendo que estes documentos constituem uma subcategoria da tradução jurídica. Estes documentos cumprem propósitos muito específicos nos vários sistemas de ensino e têm de obedecer a diversos procedimentos, daí que seja essencial pensar não só na função do texto de origem, mas também na função da própria tradução, não esquecendo que o texto tem determinado conteúdo com certas particularidades linguísticas.

2. Tipos de documentos académicos

Antes de expor as dificuldades linguísticas que podem ser encontradas nos documentos académicos, parece-me relevante apresentar os que podem ser emitidos tanto no meio académico como no meio escolar. Os documentos académicos podem ser divididos em Diplomas, Certificados, Certidões e Históricos Escolares. No Decreto-lei n.º 66/2018¹, podemos encontrar a seguinte definição em relação aos diplomas: “o documento emitido por instituição de ensino superior, que titule uma qualificação académica por ela atribuída” (p. 4183). Este documento atribui oficialmente o grau académico concedido ao aluno, a data de conclusão, os seus dados pessoais e o da universidade e as respetivas assinaturas e carimbos. Em Portugal o documento correspondente é a “Carta de Curso”, conhecida popularmente por “canudo”. O “canudo” é a carta de curso, carta de mestrado, carta doutoral ou carta de agregação, que consiste num documento mais formal (mas de igual valor à certidão), escrito em latim e entregue numa caixa metálica cilíndrica, daí o nome de canudo (Universidade de Coimbra, em linha).²

Geralmente, o diploma contém um “suplemento ao diploma” com a informação detalhada do curso e das unidades curriculares. “A emissão do diploma é acompanhada da emissão do suplemento ao diploma nos termos do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008.” (Decreto-Lei n.º 74/2006, em linha)

No que diz respeito à Certidão, convém frisar que se trata de um “documento certificativo de informação relativa ao percurso escolar do estudante na universidade. Esta

¹ Disponível em: <https://dre.pt/home/-/dre/116068880/details/maximized> (acedido a 08-08-2019).

² Disponível em: https://www.uc.pt/academicos/FAQs/diplomas/FAQ_certificado_conclusao (acedido a 09-08-2019).

informação pode ser tão diversa como a confirmação da matrícula, inscrição em frequência ou a lista de unidades curriculares aprovadas” (Universidade de Coimbra, em linha).³ Este género de documento também pode ser emitido pelo ensino básico e secundário com características semelhantes. Deste modo, as informações presentes nestes documentos podem ser diversas e as suas especificidades podem incluir as típicas frases de natureza jurídica ou a informação sobre as disciplinas/unidades curriculares.

Em relação ao Histórico Escolar deve referir-se que estamos perante um registo do percurso escolar de um estudante numa determinada instituição. A propósito deste exemplo, Delvizio (2011) expõe, no seu estudo comparativo, as componentes que podem aparecer num histórico escolar, afirmando que se trata de um:

documento por meio do qual é possível registrar o desempenho de um indivíduo, durante um curso realizado, considerando os seguintes fatores: i) disciplinas cursadas e respectivas cargas horárias e/ou créditos; ii) notas ou menções conseguidas; iii) número de presenças e de faltas; iv) resultados das avaliações do aproveitamento e vi) outros requisitos, que variam de curso para curso, como os estágios realizados e os trabalhos de conclusão de curso. (p. 37)

Conclui-se que os documentos divergem pelo tipo de informação e habilitação ou grau que atribuem ao estudante, não havendo uma grande diferença entre documentos académicos e escolares, uma vez que estes se referem apenas a graus de ensino hierarquicamente diferentes.

Estes documentos possuem características particulares com informações bastante importantes sobre o cliente. Antes de traduzir o documento em questão, o tradutor deve assegurar-se de que não só percebe o seu conteúdo como compreende o seu objetivo final.

2.1. As dificuldades linguísticas ao traduzir documentos académicos

Os documentos académicos têm determinadas peculiaridades começando pela própria formatação. A maior parte destes são constituídos por tabelas, quadros, emolumentos, o que obriga a que muitas vezes se façam abreviações e siglas devido ao

³ Disponível em: <https://www.uc.pt/academicos/documentos> (acedido a 28-07-2019).

pouco espaço disponível (Delvizio, 2011, p. 51). De modo a produzir uma tradução fidedigna, o tradutor tenta repetir este formato e utilizar as estratégias necessárias para ultrapassar os desafios linguísticos patentes nos documentos, tendo em conta o espaço disponível para todos os elementos textuais.

Assim, além de empreender a busca do significado de determinada abreviação ou sigla, a depender de seu grau de conhecimento e experiência, o tradutor terá de lidar com a questão de como fazer a inserção dessas unidades no texto traduzido: mantê-las na forma original, acrescentar sua forma estendida, traduzi-las, traduzir sua forma estendida, fazer uma nota ou combinar alguns desses recursos. (Delvizio, 2011, pp. 51-52)

As dificuldades prendem-se com vários elementos e o tradutor vai-se debatendo sobre as várias estratégias de tradução a utilizar. Dado que os sistemas escolares dos vários países são bastante díspares e que o tradutor não tem nenhum papel na equivalência de notas ou títulos, este deve ser cuidadoso e tentar explicitar ao máximo o significado dos termos que surgem nos documentos. Segundo Mayoral-Asensio (2003), o cumprimento destes requisitos conduz a uma tradução literal, segundo o qual o tradutor procura que os dados originais consigam ser identificados rapidamente e não interpretar demasiado, deixando este papel para as entidades competentes (p. 91).

2.1.1. A tradução dos termos dos documentos

Dependendo do contexto, os próprios termos dos documentos referidos no ponto 2 podem ser traduzidos para a língua inglesa e para a língua francesa (línguas de trabalho atuais da estagiária) de várias formas, tendo em consideração o seu conteúdo. A este propósito, Delvizio (2011) refere que “muitos documentos similares ao que chamamos em português de histórico escolar são designados em inglês pelo termo *record* (além do termo *transcript*)” (p. 42).

Em Portugal, uma das traduções mais comuns de histórico escolar para a língua inglesa é a junção destes dois termos, obtendo-se *transcript of records*. O termo “diploma” é normalmente traduzido para a língua inglesa por *diploma* e no caso dos certificados e certidões por *certificate*. Na língua francesa, o termo “histórico escolar”

pode ser traduzido por *relevé de notes* ou *bulletin de notes*; no caso dos “certificados” e “certidões” por *certificat*.

A realidade nestas duas línguas de chegada é diferente da realidade portuguesa, sendo muito menos utilizada uma terceira designação de documentos académicos como o caso da “certidão”. Na língua francesa, chega a aparecer, em alguns casos, o termo *attestation*. O tradutor deve compreender o tipo de documento que está a traduzir e comparar as realidades das culturas das diferentes línguas. Parece-me evidente referir que estas designações geram debate entre tradutores como se pode verificar na tradução que concerne os graus académicos.

2.1.2. A tradução de graus académicos e anos escolares

No decorrer desta experiência averigui que a tradução de classificações, qualificações, e títulos académicos varia consideravelmente entre tradutores. Esta questão está ilustrada nos estudos comparativos de Otero (2017) e de Delvizio (2011) onde os autores apresentam diversas traduções do mesmo documento académico.

A pluralidade de tradução dos documentos académicos deve-se provavelmente ao facto de existir, num espaço geográfico diverso, uma grande divergência no que concerne alguns termos. A opção de tradução pode ser apresentada com recurso a várias estratégias tais como a conservação do termo na língua de partida e a tradução à frente do termo em questão, ou uma “Nota de Tradutor” a explicar brevemente o que o termo significa no país de partida.

Mayoral-Asensio (2003, p. 9) constata que, numa situação de candidatura a uma universidade, por exemplo, uma certa escolha de tradução de um histórico escolar pode favorecer o titular desse histórico escolar e prejudicar outros candidatos.

Deste modo, ao analisarmos estes diferentes estudos podemos concluir que, provavelmente, os termos mais ambíguos e os que dividem os tradutores na hora da sua tradução são os termos relativos aos graus académicos e históricos escolares dos alunos. A nível universitário, refiro-me aos títulos académicos como “licenciado” ou “mestre” e, a nível escolar, aos anos escolares. Mais uma vez reitero que o tradutor não tem poder para estabelecer equivalências estrangeiras, daí que tenha de ser minucioso aquando da tradução porque a atribuição da equivalência de classificações de disciplinas/unidades curriculares ou das próprias disciplinas/unidades curriculares pode ficar prejudicada por uma tradução menos esclarecedora. O tradutor divide-se assim entre preservar a cultura

de partida ou adaptar os termos para a cultura de chegada. Segundo Santemilia Ruiz (1999):

Uma questão fundamental na tradução juramentada de documentos escolares é a busca de equivalentes de termos que designam títulos e graus de escolaridade. A inexistência de equivalências oficiais e a irregularidade das traduções são apontadas frequentemente por estudiosos da matéria. (citado em Delvizio, 2011)

As discrepâncias começam na tradução dos títulos académicos e nos graus de escolaridade, justamente porque estes são elementos onde encontrar uma equivalência tradutória total parece ser mais difícil. Autores como Nida (1964) sustentam que não é possível haver uma equivalência tradutória total entre duas línguas:

SINCE NO TWO languages are identical, either in the meanings given to corresponding symbols or in the ways in which such symbols are arranged in phrases and sentences, it stands to reason that there can be no absolute correspondence between languages. (p. 84)

O grau que provavelmente é considerado como sendo mais difícil de transferir é o de “Licenciatura”, visto que o de “Mestrado” e o de “Doutoramento” têm designações e durações semelhantes dentro e fora da União Europeia e que, em Portugal, sofreram menos alterações, principalmente em termos de duração, ao longo dos anos.

Esta situação prende-se com o facto de Portugal ter assinado a Declaração de Bolonha de 1999, um processo que tinha como objetivo melhorar a transparência e uniformização de graus académicos no espaço europeu. Como consequência, a partir de janeiro de 1998, verificaram-se alterações no ensino superior português.

Antes da implementação do Tratado de Bolonha que homogeneizou os graus académicos pelos países que o ratificaram, as Licenciaturas tinham entre 4 a 5 anos de duração, tendo sido substituídas por Licenciaturas com cerca de 3 anos de duração, cujo ciclo de estudos se denomina de 1.º ciclo, às quais pode acrescer um 2.º ciclo de estudos com a duração de 1 a 2 anos no qual é atribuído o grau de Mestre. (Pinto, 2018, p. 57)

Com esta mudança o termo “Bacharelato” deixou de existir passando a ocorrer apenas “Licenciatura”, mas com uma duração de 3 anos, com raras exceções de cursos como o de Medicina. Desta forma, o sistema português do ensino superior assemelha-se mais a outros sistemas europeus de ensinos superiores o que certamente aproximou as realidades das diferentes línguas e reduziu a ambiguidade da tradução do termo “Licenciatura”.

A estrutura de graus do tipo "Bachelor" / "Master", em que o primeiro grau tem uma duração entre 3 e 4 anos e o segundo entre 1 e 2 anos, é tradicional em países como o Reino Unido, a Irlanda ou Malta, e está bem estabelecido nos países nórdicos, Islândia, Suécia, Noruega e Dinamarca, embora nestes países persistam formações longas em algumas áreas de formação, estando prevista a sua introdução na Noruega. (SNESUP, em linha)⁴

Na tabela de reconhecimento de graus do Decreto-Lei n.º 341/2007⁵ conseguimos verificar as deliberações que claramente visam reduzir também a discrepância nas traduções. Na Deliberação n.º 568/2009, de 26 de fevereiro, o grau de 1.º ciclo inglês *Bachelor's Degree* apresenta-se como equivalente à nossa “Licenciatura” já pós-Bolonha, também de 1.º ciclo, devido ao facto de este ser também o primeiro grau do ensino superior antes do Mestrado.

Contudo, verifica-se que alguns tradutores têm escolhido outros termos para traduzir licenciatura como *Undergraduate Degree* e *Licenciate Degree* representando então quaisquer graus conferidos antes do Mestrado. Este último termo não é referido apenas por tradutores, sendo mesmo mencionado na página da Comissão Europeia, ao ser abordada a estrutura, dividida por níveis, do *National Qualifications Framework* (Quadro Nacional de Qualificações). O Quadro Nacional de Qualificações foi criado durante o Processo de Bolonha com o objetivo de melhorar a transparência entre as qualificações dos vários países (Comissão Europeia, em linha)⁶.

⁴ Disponível em: <https://www.snesup.pt/cgi-bin/artigo.pl?id=EEZuFppVFkDEmxglzT> (acedido a 30-11-2019).

⁵ Disponível em: https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/lista_de_graus_dl341_0.pdf (acedido a 15-01-2019).

⁶ Disponível em: <https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/national-qualifications-framework->

Qualification Levels	Qualification
Level 1	2 nd cycle of primary education
Level 2	3 rd cycle of primary education obtained in primary education or via dual certification
Level 3	Upper-secondary education geared towards further studies in higher education
Level 4	Upper-secondary education obtained via dual certification or upper-secondary education geared towards further studies in higher education with vocational internship – minimum 6 months
Level 5	Non-higher, post-secondary qualification with credits to continue to higher education-level studies
Level 6	Licentiate Degree (Licenciatura)
Level 7	Master Degree
Level 8	Doctorate

Tabela 1 – Estrutura do Quadro Nacional de Qualificações (Comissão Europeia, em linha)⁷

Com base neste documento, poderíamos depreender que, dentro do espaço europeu, uma das traduções possíveis de “Licenciatura” para a língua inglesa poderia ser *Licentiate Degree*. No entanto, no Relatório da Comissão Internacional sobre a Verificação da Compatibilidade com o Quadro de Qualificações do Espaço Europeu do Ensino Superior (QQ – EES), a Comissão expõe o seguinte:

A comissão recomenda que se considere traduzir o título “licenciatura” para o termo internacional comum Bachelor degree, para que a base no primeiro ciclo e

[60_en?fbclid=IwAR085AK8KS3i_OPPhfn4SXBQIXWw7RqD4TVTz1_yfAum2DKDlmyuVJx03Mc](https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/national-qualifications-framework-60_en?fbclid=IwAR085AK8KS3i_OPPhfn4SXBQIXWw7RqD4TVTz1_yfAum2DKDlmyuVJx03Mc) (acedido a 10-12-2019).

⁷ Disponível em: https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/national-qualifications-framework-60_en?fbclid=IwAR085AK8KS3i_OPPhfn4SXBQIXWw7RqD4TVTz1_yfAum2DKDlmyuVJx03Mc (acedido a 10-12-2019).

a diferenciação do grau de “mestre” seja transparente e os atuais graus de Bolonha sejam diferenciados da antiga qualificação com o mesmo nome. (2011, p. 26)

Mas será que esta variedade de traduções para o termo “Licenciatura” se deve apenas à realidade portuguesa antes de Bolonha e ao facto de estes termos aparecerem traduzidos de diferentes formas até na própria página da Comissão Europeia ou será que isto ocorre devido, por exemplo, à diferença de duração dos cursos dos vários países?

Com o propósito de responder à questão apresentar-se-ão, a título de exemplo, algumas licenciaturas das universidades de Coimbra, Manchester e Sorbonne. Escolhi fazer a comparação das primeiras duas Universidades porque tive experiência pessoal nas mesmas (estudei tanto na Universidade de Coimbra como na de Manchester). A Universidade de Sorbonne foi escolhida porque já foi nomeada muitas vezes como uma das melhores universidades europeias, assim, considereei que poderia usá-la como padrão das universidades francesas.

O *Bachelor's Degree* pode ser de diferentes áreas, especializações e durações, como iremos perceber nos próximos parágrafos. Uma solução de tradução possível é informarmo-nos da duração deste título e referi-lo na tradução, tal como Mayoral-Asensio (2003, p. 92) defende. Esta estratégia é uma opção adequada para os tradutores que se preferem manter mais fiéis ao texto original, sem fazer interpretações, por vezes, encaradas como desnecessárias. Todavia esta pode não ser suficiente para a entidade de destino que irá receber o documento traduzido.

Title	Degree	Duration	UCAS code
English Language	BA	3 years	Q1Q3
English Language and Arabic	BA	4 years	QT34
English Language and Chinese	BA	4 years	QT31
English Language and English Literature	BA	3 years	QQ10
English Language and French	BA	4 years	QR31
English Language and German	BA	4 years	QR32
English Language and Italian	BA	4 years	QR33
English Language and Japanese	BA	4 years	QT32
English Language and Portuguese	BA	4 years	RQ53

Figura 1 – Duração de alguns cursos de línguas na Universidade de Manchester

Ao analisarmos os cursos oferecidos nas universidades britânicas e americanas verificamos que os ciclos académicos se dividem em *Undergraduate* (1.º ciclo) e *Postgraduate courses* (2.º ciclo). Em páginas de universidades como a Universidade de Manchester⁸ encontramos os termos *Bachelor of Arts (BA)* e *Bachelor of Science (BSc)*, cursos que podem variar entre 3 a 4 anos; contudo, a maior parte dos cursos tem a duração de 4 anos.

Ao compararmos o curso de Línguas Modernas (percurso inglês e francês, por exemplo) da Universidade de Coimbra⁹ com o curso equivalente do mesmo percurso da Universidade de Manchester verificamos que estes têm tipologias e durações diferentes. O curso de Coimbra tem a duração de 3 anos (6 semestres e 60 ECTS) e o mesmo curso na Universidade de Manchester tem a duração de 4 anos.

The image is a screenshot of the University of Coimbra website. At the top, there is a navigation bar with the university's logo and name 'UNIVERSIDADE DE COIMBRA' on the left, and language options 'PT EN' and an 'ENTRAR' button on the right. Below the navigation bar, the page is titled 'Objetivos da Aprendizagem e Competências a Desenvolver'. This section contains a list of bullet points detailing learning objectives, such as 'inovar e desenvolver formas alternativas de pensar o mundo contemporâneo em contextos multilingues e multiculturais complexos'. Below this, there are two sections for course coordinators: 'Coordenador(es) do Curso' and 'Coordenador de mobilidade', both with greyed-out placeholder boxes. On the right side of the page, there is a list of course options: '→ Inglês e Italiano com Menor', '→ Português e Alemão com Menor', '→ Português e Espanhol com Menor', '→ Português e Francês com Menor', '→ Português e Inglês com Menor', and '→ Português e Italiano com Menor'. Below this list, there are details for the selected course: 'Ano lectivo 2017-2018' with a dropdown menu to 'Escolher ano', 'Tipo de Curso 1º Ciclo - Licenciatura', 'Código DGES: 9779', 'Qualificação Atribuída: Licenciado', 'Duração: 6 Semestre(s)', and 'Créditos ECTS: 180.0'.

Figura 2 – Duração do Curso de Línguas Modernas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Ao prosseguirmos com a comparação com as universidades francesas como a Universidade de Sorbonne, a situação altera-se porque, geralmente, as *Licences* ou *BAC + 3* são compostas por 3 anos (6 semestres) de ensino superior, tal como as nossas

⁸ Disponível em: <https://www.manchester.ac.uk/study/undergraduate/courses/> (acedido a 19-08-2019).

⁹ Disponível em: <https://apps.uc.pt/courses/pt/course/5421> (acedido a 25-10-2019).

“Licenciaturas” possuindo uma estrutura muito parecida com a nossa, o mesmo se verifica na página desta Universidade¹⁰.

LICENCE LANGUES ÉTRANGÈRES APPLIQUÉES (LEA)

Type de diplôme: Licence
Domaine: Arts, Lettres, Langues
Mention: Langues étrangères appliquées

PRÉSENTATION PROGRAMME ADMISSION ET APRÈS CONTACT(S)

PRÉSENTATION

La licence de Langues Étrangères Appliquées (LEA) exige une pratique solide et à niveau égal de deux langues étrangères. Elle permet d'acquérir une culture approfondie de civilisation étrangère et une compétence réelle en matière de traduction spécialisée et de rédaction de textes de nature commerciale. Elle donne également une part importante à l'économie, au droit et à la gestion, à la maîtrise de la langue française, notamment dans la pratique de l'argumentation.

Les langues enseignées : allemand, anglais, arabe, chinois, danois, espagnol, italien, néerlandais, norvégien, polonais, suédois, serbe-croate-bosniaque, tchèque.

Les langues suivantes sont aussi enseignées au niveau débutant : danois, néerlandais, norvégien, polonais, suédois, serbe-croate-bosniaque, tchèque. Pour les autres langues, les niveaux de langue pré-requis (correspondant au cadre européen commun de référence pour les langues) sont : B2 pour l'allemand, B2 pour l'anglais, B2 pour l'arabe, B2 pour l'espagnol, B2 pour l'italien, B2 pour le portugais, B1 pour le russe et A1 pour le chinois.

Il n'est pas possible de choisir 2 langues au niveau débutant. L'anglais n'est pas obligatoire.

PLUS D'INFOS

Crédits ECTS 180
Durée 3 ans
Niveau d'étude BAC +3
Public concerné
Formation initiale
Formation continue

Langue d'enseignement Français

Stage Obligatoire (6 mois maximum)

Stage à l'étranger Optionnel (6 mois maximum)

Validation des acquis: Oui

Figura 3 – Duração de um dos cursos de línguas da Université de Sorbonne

Após a análise dos três casos apresentados, conclui-se que a duração dos vários cursos poderia apresentar uma maior uniformização, no caso da língua inglesa. O Processo de Bolonha e a criação do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) representam exemplos de cooperação que procuram aproximar os diferentes ensinos superiores, mas a inconsistência nas realidades nacionais ainda é uma realidade.

No que se refere aos anos escolares do ensino básico e secundário parece haver mais uniformização na divisão dos anos escolares dos diversos países sendo relativamente parecida, mas não no conteúdo dos mesmos, ou seja, nas disciplinas em si.

2.1.3. A tradução de disciplinas/unidades curriculares e classificações

As disciplinas/unidades curriculares entram diversas vezes na esfera da tradução técnica devido à sua complexidade e dificuldade de transferência linguística. Muitas

¹⁰ Disponível em: <http://vof.paris-sorbonne.fr/fr/index.html> (acedido a 20-12-2019).

destas costumam conter abreviações e siglas, por estarem apresentadas em tabelas, sem qualquer explicação ou definição no documento académico ou escolar, o que obriga o tradutor a desenvolver uma extensa pesquisa nos vários motores de busca e a recorrer a inúmeras estratégias para ultrapassar estes entraves.

Parece-me importante referir que, não são só as disciplinas/unidades curriculares que surgem como uma dificuldade, as próprias classificações das disciplinas/unidades curriculares também podem representar um problema para o tradutor, devido ao facto de fazerem uso de escalas completamente díspares.

Ao comparar o sistema de ensino espanhol com o dos Estados Unidos, Mayoral-Asensio (2003, p. 92), chegou à conclusão que se verifica uma falta de equivalência entre os vários sistemas de ensino.

As classificações divergem não só de país para país, mas também no próprio país ao longo dos ensinos básico, secundário e superior de cada sistema de ensino. Nos Estados Unidos da América, por exemplo, vários tipos de classificações podem ser baseadas em denominações (*excellent, very good, etc.*), em letras (A, B, C, etc.), unidades ou créditos, ou percentagens (Mayoral-Asensio, 2003, p. 92).

Conclui-se também que muitas das vezes a tradução dos títulos académicos e das classificações não é direta. O tradutor deve pesquisar qual é o tipo de ensino que predomina na universidade do documento a ser traduzido e, caso seja um título académico, a própria duração do grau e posteriormente na língua de destino. Dependendo da diferença de sistemas de ensino e dos documentos de referência, o tradutor deve escolher a estratégia que mais se adequa à finalidade do documento em questão e às instituições que irão receber esse documento.

2.2. Estratégias de tradução

Numa tentativa de resolver a ambiguidade dos termos referidos anteriormente, o tradutor pode utilizar um conjunto de estratégias de tradução. Com o intuito de ilustrá-las pareceu-nos pertinente recordar as 7 estratégias apresentadas pelos autores Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet (1958).

2.2.1. Empréstimo

Considerado o método mais “simples”, consiste em manter o termo do texto original. Geralmente, esta opção é tomada quando o termo que está a ser traduzido é muito

próprio da cultura de partida e cuja conceção não existe ou não é percebida na cultura de chegada.

2.2.2. Tradução literal e Decalque

Como o próprio nome indica, a tradução literal é uma tradução feita palavra a palavra. Esta resulta melhor entre línguas que pertençam à mesma família como o caso da língua francesa e portuguesa. Este tipo de tradução pode funcionar de forma vantajosa nos documentos académicos desde que o tradutor avalie o contexto e a cultura de chegada de forma adequada. O decalque é um processo bastante parecido com o de tradução literal porque este é a tradução literal de expressões fixas de uma língua de partida como “fim de semana” e “weekend”, por isso, decidi colocar esta técnica no mesmo grupo da tradução literal, apesar de os autores fazerem a distinção entre estas duas estratégias.

2.2.3. Transposição

Este tipo de processo surge quando ocorre uma mudança gramatical de uma língua para outra, por exemplo, quando ocorre a tradução literal, mas a ordem tem de ser mudada, algo que comumente acontece entre a língua portuguesa e a língua inglesa.

2.2.4. Modulação

Produz-se quando se utiliza uma expressão na língua de chegada que é usada noutra perspetiva na língua de partida, mas que transmite a mesma mensagem. Aqui enquadra-se, a mudança de uma frase negativa para uma frase positiva.

2.2.5. Equivalência

Estratégia frequentemente adotada para traduzir expressões idiomáticas, o objetivo é encontrar termos que podem ser muito diferentes em termos linguísticos, mas que são equivalentes em termos semânticos.

2.2.6. Adaptação

É possível utilizar esta estratégia quando a equivalência total não é alcançada, tendo de haver uma adaptação à cultura de chegada. Eventualmente, os tradutores podem ter de criar uma expressão nova.

Otero (2017) e Delvizio (2011) aplicaram estas estratégias à tradução de documentos acadêmicos. De modo a exemplificar estes métodos, criei a tabela seguinte com a junção dos exemplos gerais de Vinay e Darbelnet (1958) e os exemplos mais específicos, adaptados aos documentos acadêmicos, dos estudos comparativos de Otero (2017) e Delvizio (2011).

	Vinay e Darbelnet (1958)	Otero (2017)	Delvizio (2011)
1. Empréstimo	<i>Science-fiction</i> <i>À la mode</i>	PAP CHEMISTRY – QUÍMICA PAP (<i>PRE-ADVANCED PLACEMENT</i>) – curso especial para obtenção de crédito universitário (p. 75) “Maria Trujilo Torloni” [<i>Maria Trujilo Torloni Public School</i>] (p. 121)	Escolas Públicas Lavina (<i>Lavina Public Schools</i>). (p. 265)
2. Tradução Literal e Decalque	<i>Le livre est sur la table</i> <i>The book is on the table</i>	Geografia <i>Geography</i> (p. 87)	<i>Board of education</i> Conselho de educação (p. 265) Ministério da Educação e Cultura <i>Ministry of Education and Culture</i> (p. 265)
3. Transposição	<i>Depuis la revalorisation du bois</i> <i>As timber becomes more valuable</i>	<i>Project description</i> Descrição do projeto (p. 74) (Estágio) supervisionado <i>Supervised (apprenticeship)</i> (p. 87)	<i>Exchange student</i> Aluno de intercâmbio (p. 267) <i>Class rank</i> Classificação de turma (p. 267)
4. Modulação	<i>Donnez un peu de votre sang</i> <i>Give a pint of your blood</i>	Educação Moral e Cívica <i>Civics</i> (p. 98) Educação Artística <i>Arts</i> (p. 132)	<i>WF (withdrawal failing)</i> Trancamento sem aprovação (p. 270)
5. Equivalência	<i>Comme un chien dans un jeu de quilles</i> <i>Like a bull in a china shop</i>		<i>Certificate</i> Certificado (p. 221)
6. Adaptação	<i>En un clin d’oeil</i> <i>Before you could say Jack Robinson</i>		<i>Elementary school</i> Ensino fundamental

			Secondary school Ensino médio (p. 271)
--	--	--	--

Tabela 2 – Sistematização de estratégias de tradução segundo Vinay & Darbelnet (1958), Otero (2017) e Delvizio (2011)

Como foi possível verificar na tabela anterior, Otero (2017) não apresenta nenhum exemplo da estratégia de equivalência e Delvizio (2011) apresenta a equivalência de *certificat* e *credit* mas como uma equivalência formal. De facto, a equivalência neste tipo de documentos é uma questão complexa, sobre esta matéria Delvizio (2011) evidencia:

Embora a proximidade formal seja em alguns casos indício de equivalência, sempre é preciso confirmá-la. Para verificar a ocorrência dessa identidade devemos proceder à comparação dos contextos e definições coletados nas duas línguas em questão e identificar os ganchos terminológicos (descritores comuns aos dois termos) que nos permitam classificá-los como equivalentes. (p. 221)

Outra estratégia bastante utilizada para ultrapassar as dificuldades da tradução dos documentos académicos é a utilização da Nota de Tradutor (NT), colocada para clarificar e justificar uma opção de tradução. Esta também é uma estratégia particularmente útil quando não temos espaço no corpo do texto para colocar uma determinada tradução.

As notas tradutórias são observações extra-tradutórias (ou seja, informações que não constam no texto original, porém, que em grande parte das vezes se fazem necessárias) realizadas para fins de esclarecimento de algum termo, sistema jurídico, educacional, ou como justificativa pela omissão de itens em branco e/ou não aplicáveis. (Otero, 2019, p. 94)

É possível concluir que as estratégias a serem utilizadas não dependem apenas do contexto linguístico e da finalidade do documento, mas também da formatação do mesmo. O tradutor tem de considerar todos estes fatores e escolher a opção mais apropriada.

3. Procedimentos legais

Além das questões linguísticas já mencionadas, é necessário abordar a vertente legal da tradução destes documentos, que acaba por direta ou indiretamente, afetar o

desempenho do tradutor. Em Portugal, estes procedimentos legais implicam não só as questões legais relacionadas com os documentos académicos em si, mas também o estatuto do tradutor. Assim, nesta secção procuro abordar estas duas variantes e relacioná-las.

3.1. Questões legais nos documentos académicos

Dentro da União Europeia existem vários acordos em vigor que nos possibilitam viajar e trabalhar noutros países sem a necessidade de apresentarmos um passaporte, o que evita procedimentos burocráticos mais demorados. No entanto, esta facilidade não abrange os documentos académicos, que não são aceites nas escolas ou nas empresas apenas com a tradução do documento em questão. Antes da tradução, os diplomas ou certificados estrangeiros têm de ser autenticados no país de acolhimento. Em Portugal, esta autenticação pode ser feita de diversas formas, através dos serviços consulares ou embaixadas de Portugal no país de origem ou pelos serviços consulares ou embaixadas do país de origem em Portugal. Um método mais simples de obter esta autenticação é a aplicação da Apostilha de Haia. Só se pode fazer o requerimento da Apostilha de Haia se os dois países envolvidos forem países signatários da Convenção de Haia.

Nos termos da Convenção Relativa à Supressão da Exigência da Legalização dos Atos Públicos Estrangeiros (concluída na Haia, em 5 de outubro de 1961, sob a égide da Conferência da Haia de Direito Internacional Privado), a apostila consiste numa formalidade por cujo intermédio se certifica a autenticidade dos atos públicos emitidos no território de um Estado contratante e que devam ser apresentados no território de outro Estado contratante da mesma Convenção, desta forma lhes conferindo valor probatório formal. (Ministério Público, em linha)¹¹

Estes acordos tentaram facilitar a autenticação dos documentos, o que anteriormente a esta convenção era claramente muito mais morosa. Após esta autenticação e a devida tradução, os documentos académicos têm de cumprir com procedimentos mais específicos, dependendo do tipo de documento. Por exemplo, se estes

¹¹ Disponível em: <http://www.ministeriopublico.pt/perguntas-frequentes/servico-apostilas> (acedido a 01-05-2019).

forem diplomas do ensino superior, é necessário realizar-se o reconhecimento de graus e diplomas.

Ao longo dos anos, têm sido publicados vários Decretos-lei no Diário da República sobre o reconhecimento de graus e diplomas. Um dos decretos que tentou facilitar este processo de reconhecimento de documentos foi o Decreto-Lei n.º 341/2007¹², inserido no programa SIMPLEX de 2007. Para além de definir alguns termos como “Diploma” e “Instituição de ensino estrangeira”, este Decreto-Lei também apresentou um mecanismo de reconhecimento da classificação final. O programa SIMPLEX foi um dos programas que melhorou e simplificou estes procedimentos.

O Decreto-Lei mais recente que está em vigor desde 1 de janeiro de 2019 relativamente a este assunto é o Decreto-Lei n.º 66/2018¹³. Este procurou uniformizar os procedimentos de reconhecimento de qualificações estrangeiras e tornar mais transparentes os tipos de reconhecimento em Portugal, além de diminuir custos e burocracias.

Em Portugal realizam-se três tipos de reconhecimento: o Reconhecimento Automático, o Reconhecimento de Nível e o Reconhecimento Específico, que podem ser requeridos nas Instituições de Ensino Superior Públicas. Além destas, o Reconhecimento Automático em particular pode ser requerido também à Direção-Geral do Ensino Superior.

Se o documento académico for um histórico escolar ou, no caso do ensino superior, um diploma ou certificado de conclusão do grau académico com suplemento ao diploma e se este contiver a informação de todas as unidades curriculares do curso, então é necessário um outro procedimento, o da atribuição de equivalências das disciplinas e unidades curriculares. Esta atribuição é dada pelo NARIC¹⁴ (*National Academic Recognition Information Centre*) que está integrado na Direção-Geral do Ensino.

Este é um procedimento que está relacionado com o trabalho do tradutor. Cada país tem o seu próprio sistema de ensino e, por isso, as disciplinas e unidades curriculares vão sempre variar de curso a curso: o mesmo curso noutra país pode conter disciplinas/unidades curriculares diferentes e a mesma disciplina/unidade curricular noutra país pode abranger conteúdos completamente diferentes. Como referido anteriormente, por vezes é difícil traduzir uma disciplina/unidade curricular que não tenha

¹² Disponível em: <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/341/2007/10/12/p/dre/pt/html> (acedido a 01-05-2019).

¹³ Disponível em: <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/66/2018/08/16/p/dre/pt/html> (acedido a 01-05-2019).

¹⁴ Disponível em: <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/centro-naric> (acedido a 01-05-2019).

qualquer equivalência em Portugal ou que o próprio tradutor tenha dificuldade em perceber do que se trata.

A tradução de um qualquer documento é uma grande responsabilidade, mas esta é acrescida quando o conteúdo a traduzir pode influenciar a atribuição de equivalências estrangeiras das disciplinas/unidades curriculares do cliente. Apesar de ser o tradutor que as traduz e que escrutina o conteúdo das mesmas, a atribuição de equivalências estrangeiras não é da competência do tradutor, mas sim das entidades já mencionadas.

Este facto pode não ser compreendido pelo cliente que normalmente já tem alguma dificuldade em perceber a necessidade de todos estes processos e a sua complexidade. Esta situação pode deixar o tradutor numa posição ainda mais ingrata, porque, para além de ser ele que traduz o documento, é também o que tem mais contacto direto com o cliente.

O tradutor deve tentar fazer o melhor trabalho possível e procurar documentos de equivalências estrangeiras ou tabelas comparativas de sistemas de ensino, de preferência divulgadas pelo Ministério Público ou pela Direção-Geral do Ensino, de modo a evitar erros de tradução. No entanto, apesar de estes documentos facilitarem a vida do tradutor, o tradutor nunca se deve esquecer da importância do contexto.

3.2. O (não) estatuto do tradutor em Portugal

O facto de, no panorama português, estes procedimentos legais não incluírem e por vezes até desconsiderarem o papel e a responsabilidade do tradutor pode relacionar-se com o estatuto do tradutor. Isto sucede porque, em Portugal, a profissão de tradutor não é regulada nem regulamentada, os tradutores não têm uma Ordem e praticamente “qualquer” pessoa pode ser tradutora, independentemente da sua formação ou experiência profissional.

Quando se dá o caso de não ser atribuída a equivalência de alguma disciplina/unidade curricular, ou quando algum documento que foi traduzido não é aceite, a culpa é muitas vezes atribuída ao tradutor. Os tradutores traduzem a designação das disciplinas/unidades curriculares, mas não têm mais nenhuma intervenção, o que pode pôr em causa o trabalho do tradutor. Esta é uma situação complexa e que se agrava no nosso país.

Consequentemente, qualquer indivíduo que se ache minimamente competente na área das línguas pode candidatar-se a empregos desenvolvidos especificamente para especialistas de língua e em tradução. Desta forma, torna-se difícil ser tradutor num país em que ser tradutor não significa ter uma profissão. (Fernandes, 2018, p. 37)

Como em Portugal a profissão do tradutor não é regulamentada, o tradutor não pode certificar as suas próprias traduções. Neste sentido, o tradutor traduz o documento e, se o cliente desejar ou se o documento em si exigir que a tradução seja uma tradução certificada oficialmente, esta tradução tem de ser certificada pelo notário. Segundo o Decreto-Lei n.º 76-A/2006¹⁵, as traduções também podem ser certificadas por câmaras de comércio e indústria, advogados e solicitadores.

Desta forma, a certificação das traduções não é realizada por quem as traduziu, mas sim por profissionais que estão “fora de contexto” e aos quais não é exigida qualquer competência linguística para avaliar a tradução. Esta situação é desagradável para o cliente, uma vez que, para além de ser uma situação confusa, representa também mais um investimento extra para o mesmo.

Em Portugal, em teoria qualquer pessoa pode traduzir qualquer tipo de documento incluindo os documentos académicos, ao contrário de países como o Brasil, por exemplo, em que a tradução de documentos académicos:

não se trata, no entanto, de tradução feita por qualquer pessoa. Para que tenha valor legal, ela deve ser feita por um Tradutor Público e Intérprete Comercial, título outorgado pelo Estado, por intermédio das Juntas Comerciais, mediante aprovação em concurso público. Trata-se da chamada *tradução juramentada*. (Delvizio, 2011, p. 20)

No nosso país, um indivíduo que apresente uma tradução para que, a mesma, seja certificada pelo notário normalmente não é questionado sobre a sua profissão, se tem competências para traduzir ou até mesmo se foi ele quem fez a tradução que leva para

¹⁵ Disponível em <https://dre.pt/legislacao-consolidada/-/lc/72988787/201704030942/73034807/diploma/indice> (acedido a 20-05-2019).

certificação. Na realidade, não há qualquer maneira de controlar ou de saber quem fez a tradução.

Professional translators and interpreters coexist alongside non-professionals and amateurs, with predictable results as regards quality. In Portugal, virtually anyone is able to do a translation. Upon completion, the translation is submitted to a notary who certifies the translator's signature on his/her sworn statement that the translation is a faithful rendition of the original. (Giambruno, 2014, pág. 21)

Visto que os tradutores em Portugal não podem certificar as suas traduções, uma opção que tem sido seguida por empresas de tradução e por tradutores neste país, de forma aos tradutores poderem ter alguma “responsabilização” pelas suas traduções é a criação de “ajuramentações” anexadas ao original e à tradução.

A ajuramentação de uma tradução é um documento onde o tradutor se “compromete por juramento” que traduziu, corretamente e com fidelidade, o documento de origem. Como a figura de tradutor ajuramentado não existe em Portugal, a ajuramentação é uma forma de o tradutor garantir que desempenhou adequadamente as suas funções. Este tipo de ajuramentação pode ser suficiente para o cliente dependendo da finalidade do documento a ser traduzido, contudo, a mesma não costuma ser utilizada em documentos académicos que são traduzidos para o português, pois, em Portugal, verifica-se a exigência de certificações oficiais.

Normalmente, uma ajuramentação inclui o nome do tradutor, o compromisso sob juramento, as línguas de partida e de chegada, o número de páginas da tradução, o número da tradução e a devida assinatura, selo branco (em Portugal apenas se for sócio da APT) e o carimbo do tradutor, se o possuir.

Certification that the translation is true to the original means the translated document has the same legal validity as the original. In most countries, certified translations must bear a (fraudproof) signature, a seal and a declaration that the translation is complete and correct to the best of the translator's knowledge and belief. (Gouadec. 2007, p. 36)

A ABC Traduções, por exemplo, fornece a ajuramentação como alternativa à certificação notarial, dependendo da finalidade da tradução. Desta forma, o cliente tem

outra escolha se assim o desejar e se for adequado para o objetivo do documento traduzido. No entanto, o cliente pode ter uma grande dificuldade em escolher que tipo de certificação/autenticação um certo documento requiere. Esta opção vai depender da entidade que vai receber o documento e isto acontece tanto para documentos que vêm do exterior para o Portugal como no sentido inverso.

3.1.2. Associações de Tradutores em Portugal

Tanto a questão do estatuto do tradutor como a certificação/ajuramentação das suas traduções estão inevitavelmente relacionadas com a defesa destes profissionais por meio de associações. Existem várias associações de tradutores em Portugal que têm lutado para melhorar o estatuto de tradutor português, distinguindo-se a Associação Portuguesa de Empresas de Tradução (APET), a Associação Portuguesa de Tradutores (APT) e a Associação de Profissionais de Tradução e de Interpretação (APTRAD), o Conselho Nacional de Tradução (CNT) e, mais recentemente, a Associação Portuguesa de Tradutores Audiovisuais (ATAV). Uma das primeiras datas do registo deste empenho é 1996, quando o Secretário de Estado nomeou o Grupo de Trabalho de Tradução Ajuramentada e Interpretação Ajuramentada (TAIA) com representantes da APT e da Associação Portuguesa de Interpretes de Conferência (APIC).

A associação mais antiga destas é a APT, que mantém parceria com o CNT, tendo sido fundada “em 1988 e tem por objeto a defesa dos interesses e da dignidade dos tradutores”¹⁶. A sua direção é composta por cinco membros, sendo eles a presidente Odette Jacqueline Collas, os dois vice-presidentes, Brigitte Laporte Saramago e Ivo de Noronha Vital, o tesoureiro, Francisco Rosário Lourenço, a secretária Yaroslava Shcheglova e a consultora jurídica, Fátima Moura Feio. Como é visível no Anexo I, várias organizações como a APT têm lutado durante algum tempo pelo reconhecimento do tradutor nomeadamente para que o tradutor português possa ser devidamente considerado como “tradutor ajuramentado”.

A APT é também uma associação que certifica tradutores generalistas ou jurídicos. Além disto a associação fornece um “selo branco” para quem for membro da associação. O Membro da Associação Portuguesa de Tradutores que tiver sido “APROVADO na prova de CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE TRADUTOR

¹⁶ Disponível em <https://www.appt.pt/QuemSomos> (acedido a 01-08-2019).

passa também a ter direito ao uso de um selo branco, com o logótipo da APT, o seu nome e a indicação do par de idiomas avaliado” (APT, em linha)¹⁷. A prova consiste num exame escrito avaliado por um júri qualificado. O selo é facultativo, tem o valor de 103€ (inclui IVA e envio por Correio Azul), e deve ser pedido diretamente à APT, entidade responsável pelo mesmo.

A APET foi constituída em 1999 e é:

uma associação sectorial que reúne no mesmo espaço empresas de tradução que operam em Portugal e em países de língua oficial portuguesa. Entre outras coisas, a APET representa as empresas de tradução portuguesa, promove a qualidade na tradução, e as boas práticas na indústria. (APET, em linha)¹⁸

A associação é representada pelo Presidente, João Pinto, a Secretária, Marta Aragão, a Tesoureira, Alexandre Antunes, as Vogais Carla Barba-Rôxa e Cristina Gil e como Secretária Executiva, Ana Castro. Ainda que esta associação se centre nas empresas de tradução em vez do tradutor em si, esta não deixa de se preocupar com o estatuto do tradutor. Uma das suas missões é, designadamente, a de “obter o reconhecimento oficial do Governo e assumir as funções de interlocutor do Governo em questões relacionadas com o sector da tradução” (APET, em linha).

Com vista a alcançar igualmente um estatuto digno, o CNT foi criado por entidades formadoras e profissionais e empresas de tradução e “tem como missão defender o sector da tradução e da indústria das línguas em Portugal, através de ações de divulgação sobre o sector e ainda de prestação de informação relevante às autoridades responsáveis” (CNT, em linha)¹⁹. A direção é composta pelo presidente, Fernando Ferreira Alves da Universidade do Minho e pelo vice-presidente Marco Neves, membro da APET, pela secretária Cornelia Plag da Universidade de Coimbra e pelas Vogais Ana Isabel Ornellas da APT e Marta Aragão da APET.

Relativamente à APTRAD, esta é uma associação bastante recente, estabelecida em 2015, “por iniciativa de um grupo de sete profissionais de tradução – Adriana M. Blas, José Manuel Braga, Lúcia Dias Costa, Luísa Matos, Paula Ribeiro, Rui Sousa e Sandrine

¹⁷ Disponível em <https://www.apet.pt/detalhe/781> (acedido a 05-08-2019).

¹⁸ Disponível em <https://www.apet.pt/index.php/about-us> (acedido a 02-08-2019).

¹⁹ Disponível em <https://cntraducao.org/about/missao/> (acedido a 01-08-2019).

Alves” (APTRAD, em linha)²⁰. Esta associação procura promover conferências e congressos nacionais e internacionais, como a *TranslateLisbon* e a Conferência Internacional da APTRAD que se realiza todos os anos no Porto e tem “o objetivo de preencher lacunas no panorama da profissão em Portugal e de contribuir para a valorização e credibilização da figura do tradutor e do intérprete no nosso país” (APTRAD, em linha).

Finalmente, a ATAV foi criada no ano passado, dia 2 de julho de 2019, e tem como presidente, Susana Loureiro, como vice-presidente, Rita Castanheira e como Tesoureiro, Renato Barcelos. Esta associação é inovadora devido à área de tradução em que se enquadra e tem como missão “valorizar o ramo e proteger e unir os tradutores de audiovisuais, sejam eles de legendagem, dobragem, legendagem para surdos, audiodescrição ou localização de jogos”²¹.

É inegável que todas estas associações têm contribuído de alguma forma para o desenvolvimento do estatuto do tradutor em Portugal, uma vez que o facto de existirem e de se esforçarem para prestarem formação e darem visibilidade a esta área é um contributo positivo. No entanto, apesar dos esforços de todas estas instituições e colaborações entre si, a profissão de tradutor ainda não é regulamentada em Portugal

3.1.3. O estatuto do tradutor noutros países europeus

O estatuto do tradutor diverge de país para país e em Portugal é muito diferente de outros países, como aqueles regularmente escolhidos pelos portugueses para emigrarem, como o Reino Unido, a Espanha, a França, ou mesmo os Estados Unidos. Desta forma, o tipo de certificação a escolher é muitas vezes uma incógnita. Este problema acontece principalmente nos documentos portugueses que são traduzidos para serem utilizados no estrangeiro.

No relatório “The Status of the translation profession in the European Union” de Pym *et al.* (2012), torna-se evidente que em países que mantêm relações estreitas com Portugal, como Espanha, o estatuto do tradutor está mais desenvolvido.

Em Espanha o tradutor pode ser considerado, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação da Espanha, como *traductor/intérprete jurado*, ou seja, tradutor ajuramentado. Este reconhecimento pode ser obtido por dois meios, através de

²⁰ Disponível em: <https://aptrad.pt/index.php/fundadores/> (acedido a 02-08-2019).

²¹ Disponível em: <https://atav.pt/> (acedido a 15-02-2020).

um exame específico (o tradutor tem de ser cidadão da União Europeia), ou através da conclusão de determinados cursos universitários de tradução jurídica. Uma particularidade deste país é a possibilidade de os tradutores que são considerados oficialmente como tradutores ajuramentados noutro país da União Europeia o serem também na Espanha, algo que não acontece regularmente noutros países.

Sworn translators (from 2009 officially called “Traductores/as-Intérpretes Jurados/as” are authorised by the Spanish Ministry of Foreign Affairs and Cooperation. Candidates have to pass a written and oral exam that is organised once a year. They must have a nationality of the European Union. Candidates who have a degree in Translation and Interpreting may be automatically recognised as sworn translators, without passing the exam, if they have passed courses in legal translation. (Pym *et al.*, 2012, p. 60)

Em França existe também uma figura equivalente à de tradutor ajuramentado que pode assim certificar a sua própria tradução (com o respetivo carimbo e assinatura), tendo a designação de *Traducteur Assermenté*. A profissão não é regulamentada e as entidades competentes para atribuírem este título são os tribunais locais.

O *Traducteur Assermenté*, para o ser, é obrigado a inscrever-se numa lista de *experts judiciaires*. Os *experts judiciaires* são profissionais cujas competências são reconhecidas pela *Cour de Cassation* e pela *Cours d' Appel*, escolhidos de entre os seus pares para auxiliar os magistrados na decisão de questões legais, através de esclarecimentos técnicos. (Fernandes, 2018, p. 53)

Para se candidatar a este cargo, o tradutor “deve enviar uma carta ao Procurador da República da *Cours d' Appel* onde reside e/ou trabalha, em que especifica as áreas e/ou especialidades a que se candidata” (Fernandes, 2018, p. 53). Algo que é pertinente referir é que, a este pedido, os profissionais têm de juntar “cópias de todos os diplomas e certificados comprovativos da sua experiência académica e profissional” (Fernandes, 2018, p. 53). Estes procedimentos demonstram que a França valoriza o facto de os tradutores terem experiência e um percurso académico na área. Este é um cargo diretamente ligado com os tribunais, o que certamente exige um elevado grau de competência.

No Reino Unido, a situação é bem diferente destas duas anteriores e mais semelhante à situação portuguesa, isto porque os tradutores deste país não têm qualquer estatuto equivalente ao de tradutor ajuramentado ou oficial. No entanto, destacam-se duas entidades que têm vindo a certificar os seus membros como tradutores “oficiais”, o *Institute of Translation and Interpretation* (ITI) e o *Chartered Institute of Linguists* (CIOL).

The Institute of Translation and Interpreting (ITI) qualifies some members as “Police and Court Interpreter Members” but this has no official standing with the police or courts. The Chartered Institute of Linguists, in conjunction with the Metropolitan Police Service, created a test that led to a public service interpreting qualification relating to the police service within the UK and which is reported as being recognised by the National Register of Public Service Interpreters (NRPSI). (Pym *et al.*, 2012, p. 57)

O ITI é um instituto do Reino Unido que realiza determinados exames aos tradutores e lhes permite alcançar o estatuto de tradutor ajuramentado/oficial, podendo então o tradutor certificar as próprias traduções, utilizando o selo da ITI. Por conseguinte, há uma maior aceitação da ajuramentação comum, se esta contiver o respetivo selo da instituição. Contudo, visto que na realidade esta figura não existe perante a lei do Reino Unido, a situação torna-se um pouco ambígua.

Embora o relatório de Pym *et al.* (2012) esteja mais focado na situação de Portugal e na sua inserção na União Europeia, é importante expor, de forma resumida, o estatuto do tradutor nos Estados Unidos da América, porque este é um país conhecido por uma diversidade de culturas, devido às constantes vagas de imigração e com uma forte presença de portugueses. Apesar de este país ter uma associação de tradutores com muita influência, a *American Translators Association* (ATA), o título de tradutor ajuramentado não existe, mas, assim como no caso anterior, esta associação tem também um sistema de certificação. Além disto, os intérpretes de tribunal têm de ser certificados “by entities acting for the federal or state governments” (Pym *et al.*, 2012, p. 66).

Importa salientar que como o estatuto do tradutor é tão distinto em vários países a situação torna-se complicada para o cliente que não sabe ao certo que tipo de certificação pedir. Esta dificuldade é acrescida pelo facto de não existirem termos

completamente equivalentes para nomear os tradutores, já que podem ser tradutores juramentados, ajuramentados, oficiais ou simplesmente declararem que as traduções são verdadeiras. Uma universidade inglesa, por exemplo, pode aceitar a tradução de uma carta de recomendação ou mesmo de um histórico escolar apenas com a certificação em forma de ajuramentação. Uma empresa contratante francesa pode aceitar o mesmo para um diploma ou um CV.

Coloca-se ainda uma outra questão: se as empresas ou entidades dos países estrangeiros exigirem que a tradução seja certificada no notário ou por um advogado, estas provavelmente não vão entender o conteúdo da certificação porque são raros os notários que disponibilizam a certificação escrita em outra língua que não o português enquanto normalmente, a ajuramentação é feita nas duas línguas ou, pelo menos, na língua de destino.

Como exposto anteriormente, os documentos académicos têm de passar por vários procedimentos de autenticação e de equivalências. A tradução destes documentos é uma tarefa árdua que acaba por ser afetada indiretamente por todos estes procedimentos. Apesar do trabalho excelente que as associações de tradutores estão a desempenhar, torna-se claro que o estatuto do tradutor em Portugal continua menos desenvolvido que o de outros países como o de Espanha. Acredito que, se o tradutor português tivesse um estatuto mais positivo, a etapa final de entrega do documento traduzido seria mais fluída e menos complexa para o cliente, para as instituições que o recebem e, conseqüentemente, para o tradutor.

Em suma, os documentos académicos têm um conjunto de especificidades que não se verificam apenas no conteúdo do texto em si, mas também noutras componentes como a própria formatação.

Cabe ao tradutor escolher a estratégia adequada para resolver as diversas dificuldades linguísticas e de formatação do documento. A escolha pode contemplar ora a tradução literal ora a adaptação ou ainda a nota do tradutor. Simultaneamente, devem ser levados em consideração todos os procedimentos legais associados a estes textos, que apesar de serem fatores externos podem afetar o processo de tradução. A tradução jurídica é composta por documentos com algum valor legal o que atribui uma função peculiar ao documento em questão que aumenta de forma inevitável a responsabilidade do tradutor.

**PARTE II – ESTÁGIO
CURRICULAR**

4. Estágio curricular

Para completar o Mestrado de Tradução no Instituto Politécnico de Bragança, concluí, no dia 23 de abril de 2019, o estágio curricular de 400 horas na empresa ABC Traduções. De seguida, irei explicar por que razão decidi realizar o meu estágio na ABC Traduções, descrever o mesmo e referir como o trabalho se desenrolou nesta empresa.

Uma das principais razões para a minha escolha prendeu-se com o facto de não ter usufruído de nenhum tipo de estágio na minha licenciatura em Línguas Modernas, daí que quando integrei o Mestrado de Tradução procurei sempre desenvolver uma vertente mais prática. Ficou evidente para mim, desde o início, que iria escolher fazer estágio curricular no mestrado.

No início do 2.º ano, comecei a pesquisar as várias empresas de tradução existentes Portugal, tendo, no entanto, ponderado estagiar fora do país; contudo rapidamente desisti desta ideia, porque procurava conhecer o mundo das empresas de tradução e o papel da tradução em Portugal.

O meu objetivo era estagiar numa empresa de média dimensão a nível interno, mas que exercesse uma influência considerável no mundo da tradução e, se possível, numa empresa que não fosse distante da minha residência.

Desta forma, a empresa ABC Traduções sediada em Viseu pareceu-me a escolha ideal para o que eu pretendia. Depois de realizar as minhas pesquisas, concluí que era uma empresa relativamente pequena a nível interno, mas que não deixava de ter um conjunto considerável de tradutores externos (uma média de 40).

4.1. Descrição da empresa de acolhimento

A empresa ABC Traduções está localizada em Viseu, no Bairro de Santa Eugénia. Esta empresa foi formada em 1996 pela fundadora e diretora atual, Ana Bela Cabral, cujas iniciais deram nome à empresa. A empresa mudou de localização e de instalações há cerca de 2 anos, tendo agora não só uma nova morada como também uma nova imagem. A diretora técnica, Ana Bela Cabral, é também a fundadora da empresa Eleva. Esta é uma empresa de formação na área do desenvolvimento pessoal e das línguas aplicadas que também presta serviços de organização de eventos. Esta empresa está situada exatamente ao lado da ABC Traduções.



Figura 4 – Logo e lema da ABC Traduções

A Eleva é uma empresa que oferece formação em diversas línguas com a língua inglesa, a francesa e a espanhola. Apesar de esta ser uma área forte de formação, a empresa oferece também outro tipo de formações na área do desenvolvimento pessoal, como a gestão das emoções ou o desenvolvimento da comunicação. A Eleva é uma empresa que aposta em métodos de ensino diferentes, disponibilizando aulas à distância através da plataforma *Clickmeeting*, formação empresarial e formação no seu próprio espaço. Recentemente tem apostado no ensino “duo” com apenas duas pessoas e no ensino *live learning/b-learning*.

Internamente, tanto a empresa ABC Traduções como a Eleva são constituídas pela diretora, Ana Bela Cabral, pelo gestor de projetos e de formação, Jorge Coelho, e pelo responsável pelo Marketing, Alexandre Sousa.

Juntamente com a equipa interna, a empresa possui mais de 40 tradutores e intérpretes externos. Esta equipa de 40 colaboradores²² tem formação superior em tradução e interpretação e reconhecida experiência nestas duas áreas.

A equipa interna reúne todas as quintas-feiras à tarde para discutir os assuntos relacionados com as duas empresas, tais como as metas estabelecidas e o plano de ação do ano. Foi também nestas reuniões que consegui perceber os vários tipos de serviços oferecidos pela ABC Traduções, o seu lema de trabalho e algumas problemáticas do mundo da tradução e formação.

Além da tradução e interpretação, a ABC Traduções oferece também serviços de transcrição, legendagem, revisão linguística, *copywriting*, tarefa que também tive a

²² Disponível em: <https://abctraducoes.pt/sobre/> (acedido a 08-06-2019).

oportunidade de desempenhar ao longo do estágio. Embora a empresa preste serviços de tradução em várias áreas, como traduções técnicas, comunicados de imprensa, turismo e páginas web, a maior parte dos clientes que se deslocam à empresa presencialmente trazem documentos para traduzir principalmente de carácter jurídico e académico/escolar.

A ABC Traduções aposta muito no marketing e na imagem que passa para o exterior, tendo como lema principal “Mais do que palavras traduzimos ideias”. A empresa rege-se pelos valores de rigor, fidelidade, assertividade, eficácia e compromisso. Uma das suas visões é “ter em conta as evoluções tecnológicas e adaptar as metodologias de trabalho a fim de otimizar recursos e minimizar custos”²³.

Como referido anteriormente, na ABC Traduções, os clientes podem escolher uma tradução ajuramentada, certificada por advogado ou nenhuma das anteriores, sendo que a ajuramentação é feita pela diretora, Ana Bela Cabral, que possui o selo da APT.

4.2. Desenvolvimento do trabalho na ABC Traduções

Em termos de desenvolvimento do trabalho na empresa, utilizou-se, principalmente, a ferramenta de apoio à tradução, Déjà Vu X3, programa este intuitivo e relativamente fácil de utilizar. A grande maioria das traduções são introduzidas neste programa, mesmo que sejam realizadas internamente. Exige-se que a pré-tradução dos trabalhos seja realizada no programa. Como a empresa tem vários tradutores externos e as traduções devem ficar todas armazenadas nas memória de tradução de cada área, depois de se efetuar a pré-tradução no programa, exporta-se uma vista externa do respetivo ficheiro (ver Figura 6) em formato RTF (*Rich Text Format*), compatível com a maior parte das ferramentas de apoio à tradução. Posteriormente, envia-se ao tradutor externo para que este possa importar o ficheiro para a sua ferramenta de apoio à tradução e traduzir os segmentos em falta. Este processo é benéfico tanto para a empresa como para o tradutor. Depois de os restantes segmentos serem traduzidos, a vista externa tem de ser importada de novo no projeto da tradução e, uma vez revisto, é realizada exportação da tradução final. As traduções que por serem urgentes não podem obedecer a este procedimento são posteriormente alinhadas e transferidas para a memória de tradução da área conceptual respetiva do texto de partida.

²³ Disponível em: <https://abctraducoes.pt/sobre/> (acedido a 10-06-2019).

ID	Source	Target	Comments	Status
0000010				
0000015	{00102}Chemin de la Châtaigneraie, 4,{00103}{3}{00102}1278·LA· RIPPE{00103}	{00102}Chemin de la Châtaigneraie, 4,{00103}{3}{00102}1278·LA· RIPPE{00103}		
0000025	{00102}Personnaly handover to → → → → → → → → → → → → → {00103}	{00102}Entregue pessoalmente a {00103}		
0000035	{00102}Ref.: {00103}	{00102}Ref.: {00103}		
0000036a	{00102} {00103}	{00102} {00103}		
0000036b	{00102} → → → → → → Genève 26/02/2019{00103}	{00102} → → → → → → Genève 26/02/2019{00103}		
0000044	Subject:	Assunto:		
0000045	Termination of the employment relationship			
0000050	Dear Mr.:	Caro Sr.:		
0000054	We regret to inform you that we terminate your employment contract dated 23{00116}rd{00117} July 2018 (" {00202}Employment Contract{00203}") in compliance with the legal notice period of 1 month.			
0000055	Your contract will end on the 31{00116}st{00117} March 2019 (" {00202}Termination Date{00203}").	O seu contrato terminará dia 31 de março de 2019 (" {00102}Data de Cessação{00103}").		
0000058aões will make the usual payments in accordance with the Employment Contract reduced by the usual deductions,			

Figura 5 – Vista Externa EN > PT

À semelhança do que sucede em outras empresas de serviços linguísticos, alimentar as memórias de tradução o máximo possível é um dos objetivos da ABC. Esta estratégia conduz a uma maior margem de lucro e pode até evitar o envio do texto de partida para um tradutor externo. A empresa possui várias memórias de tradução, chegando a ter algumas dedicadas às empresas com elevado fluxo de trabalho.

No que se refere à realização do estágio, a primeira semana consistiu, principalmente, na observação da dinâmica da empresa e dos seus colaboradores internos. A diretora da empresa dedica, sempre que pode, as manhãs à revisão de todas as traduções que têm de ser entregues nesse dia ou no dia seguinte. De manhã cabia-me a tarefa de

observar como a responsável pela ABC conduzia o seu trabalho de revisão e como organizava as pastas com os textos de partida, os projetos e os textos de chegada. Na parte da tarde, começava as tarefas que me eram atribuídas pela diretora, mas principalmente pelo gestor de projetos.

Coube-me, numa das tarefas iniciais, fazer alinhamentos no programa, visto que, tal como supramencionado, por vezes os textos de partida não passavam pela ferramenta e eram diretamente enviados ao tradutor externo em formato Word, sendo da responsabilidade da empresa fazer os alinhamentos no Déjà Vu X3. Este é um processo que tem grande relevância porque alguns segmentos acabam por se repetir na mesma área técnica/conceptual. Pela experiência que adquiri, o alinhamento de textos é uma tarefa extremamente benéfica para a empresa e para os tradutores em geral.

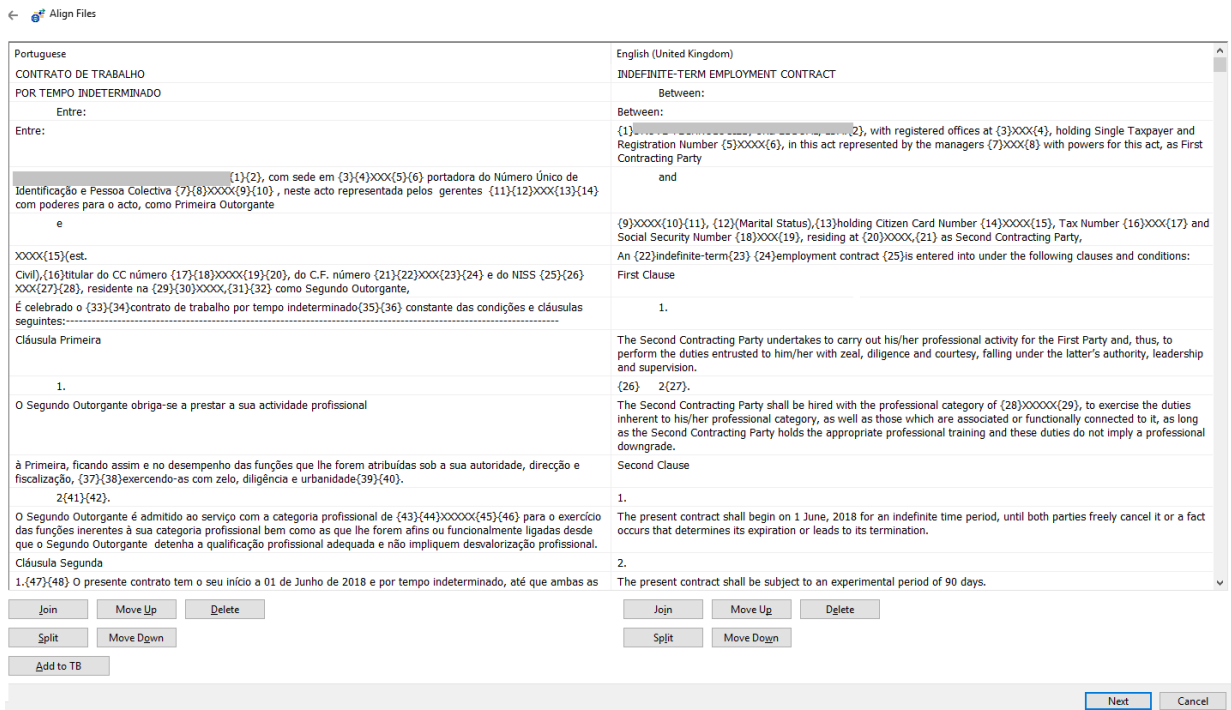


Figura 6 – Exemplo de alinhamento no Déjà Vu X3 de PT>EN

Apesar de os alinhamentos terem sido uma tarefa recorrente, as traduções preencheram grande parte do tempo do meu estágio e eram-me principalmente entregues pelo gestor de projetos, mas também pela diretora da instituição. A empresa tem uma pasta inserida na rede de todos os computadores denominada “Tradutores”, que contém outros arquivos com os nomes de todos os tradutores externos e internos. O gestor de projetos criou então uma pasta com o meu nome e foi lá colocando as tarefas que eu tinha

de desempenhar. Normalmente, no início de cada dia, entregava-me uma lista com as traduções que tinha de fazer, o par linguístico e a data de entrega.

O gestor de projetos é um elemento fundamental neste processo. Antes de enviar os textos a serem traduzidos aos tradutores externos, o gestor de projetos tem de digitalizar e passar todos os textos de partida pelo programa de reconhecimento ótico de caracteres “ABBYY FineReader 14” de modo a extrair o conteúdo dos mesmos para o formato desejado, neste caso, o formato era o formato Word.

4.3. Descrição das atividades de tradução

No decorrer desta experiência de estágio, a tradução de currículos, históricos escolares e diplomas repetiu-se com alguma frequência, verificando-se um certo paradigma relativamente aos meus pares linguísticos. No caso da língua inglesa, foram traduzidos mais documentos da língua portuguesa para a língua inglesa do que o contrário. Na língua francesa verificou-se o contrário, foram traduzidos mais documentos da língua francesa para a língua portuguesa do que o inverso.

De seguida será apresentada uma tabela com o registo das várias tarefas que foram desenvolvidas ao longo do estágio curricular. Esta foi dividida de acordo com o número de projeto, tipo de documento/tarefa, n.º de palavras, tempo médio total da tradução (ou seja, o tempo da tradução e a revisão efetuada por mim sem incluir a revisão feita pela diretora), a data e o prazo de entrega e o respetivo par linguístico. Em relação à revisão, é importante realçar que esta era efetuada pela diretora que empregava o tempo que tinha disponível para rever e esse tempo dependia da dimensão e do conteúdo de cada documento; assim, escolhi não colocar este período na tabela. Não coloquei prazo de entrega na tarefa de “alinhamentos” porque a mesma não era urgente, era um exercício a longo prazo e, por isso, não tinha um prazo específico. O prazo de entrega das “vistas externas” era igual à data em que o gestor de projetos me atribuía porque estas tinham de ser enviadas para o tradutor externo no mesmo dia.

Escolhi distinguir os sete projetos que serão abordados neste relatório de estágio com cor roxa e a negrito. Evidencia-se o facto de, em alguns destes projetos, o tempo total da tradução ter sido considerável tendo em conta o número de palavras, devido principalmente à extensa pesquisa necessária para a resolução das várias dificuldades linguísticas.

<i>Projeto</i>	Tipo de documento	N.º de palavras	Tempo total da tradução	Data	Prazo	Par linguístico
1	Alinhamentos		3 horas	06 de fevereiro		PT > FR
2	Alinhamentos		2 horas e 15 minutos	08 de fevereiro		FR > PT
3	Declaração de Segurança Social	137 palavras	20 minutos	11 de fevereiro	13 de fevereiro	PT > FR
4	Vista Externa	2000 palavras	40 minutos	11 de fevereiro	11 de fevereiro	PT > FR
5	Atestado de Residência	156 palavras	20 minutos	12 de fevereiro	14 de fevereiro	PT > FR
	Certificado para Casamento	317 palavras	30 minutos			
	Declaração	264 palavras	30 minutos			
	Atualização de Declaração	121 palavras	10 minutos			
6	Vista externa	2500 palavras	40 minutos	12 de fevereiro	12 de fevereiro	EN > PT
7	Certificado de trabalho	218 palavras	30 minutos	12 de fevereiro	15 de fevereiro	PT > EN
8	Certidão	172 palavras	25 minutos	13 de fevereiro	15 de fevereiro	PT > FR
9	Vista externa	2000 palavras	30 minutos	14 de fevereiro	14 de fevereiro	PT > EN
10	Ata de conferência	763 palavras	1 hora	15 de fevereiro	18 de fevereiro	PT > FR
11	Certidão de cancelamento	99 palavras	15 minutos	15 de fevereiro	18 de fevereiro	FR > PT
12	Certidão Permanente	460 palavras	35 minutos	19 de fevereiro	21 de fevereiro	FR > PT
	Atestado de Residência	153 palavras	25 minutos			
13	Características de um equipamento de segurança	1000 palavras	1 h e 30 minutos	18 de fevereiro	25 de fevereiro	EN > PT
	Modo de utilização de um equipamento de segurança	1500 palavras	1 hora e 45 minutos			
	Garantia	300 palavras	30 minutos			
14	Vista Externa	500	15 minutos	20 de fevereiro	20 de fevereiro	FR > PT
15	Vista Externa	4000	1 hora	20 de fevereiro	20 de fevereiro	EN > PT
16	Alinhamento		2 horas	22 de fevereiro		EN > PT
17	Vista externa	2000	40 minutos	22 de fevereiro	22 de fevereiro	PT > EN
18	Certificado de não recurso	279 palavras	30 minutos	26 de fevereiro	27 de fevereiro	FR > PT
19	Histórico escolar	296 palavras	1 hora	05 de março	08 de março	EN > PT

20	Alinhamentos		2 horas e 30 minutos	06 de março		PT > EN
21	Vista externa	600 palavras	30 minutos	06 de março	06 de março	EN > PT
22	Certificado de Formação	166 palavras	25 minutos	07 de março	08 de março	PT > EN
23	Alinhamento		2 horas e 30 minutos	07 de março		EN > PT
24	Despacho	99 palavras	30 minutos	11 de março	13 de março	PT > FR
25	Documento IRS	1072 palavras	1 hora e 20 minutos	13 de março	14 de março	PT > FR
	Certidão	171 palavras	20 minutos			
26	Certidão Escolar	239 palavras	30 minutos	14 de março	18 de março	FR > PT
27	Carta de Curso	128 palavras	34 minutos	14 de março	19 de março	PT > EN
	Carta de Grau de Mestre	113 palavras	30 minutos			
28	Relatório Médico	243 palavras	45 minutos	15 de março	20 de março	PT > EN
29	Declaração Médica	114 palavras	30 minutos	15 de março	19 de março	PT > FR
30	Declaração de escolaridade	146 palavras	20 minutos	18 de março	20 de março	PT > FR
31	Certificado	336 palavras	30 minutos	18 de março	21 de março	PT > FR
32	Relatório Médico	628 palavras	1 hora e 35 minutos	19 de março	21 de março	FR > PT
33	Registo Criminal	130 palavras	20 minutos	20 de março	22 de março	EN > PT
34	Revisão	2000 palavras	40 minutos	21 de março	21 de março	PT > EN
35	Atualização de Certidão	250 palavras	15 minutos	21 de março	22 de março	EN > PT
36	Vista Externa	1000 palavras	30 minutos	22 de março	22 de março	PT > FR
37	Ata	267 palavras	40 minutos	25 de março	27 de março	PT > FR
38	Certidão	250 palavras	1 hora	25 de março	26 de março	PT > FR
39	Registo Criminal	128 palavras	20 minutos	26 de março	28 de março	EN > PT
40	Certidão de óbito	854 palavras	1 hora e 15 minutos	03 de abril	10 de abril	EN > PT
41	Assento de Nascimento	534 palavras	40 minutos	04 de abril	08 de abril	EN > PT
	Certidão de não impedimento	400 palavras	35 minutos			
42	Atualização de uma Certidão de Nascimento	118 palavras	15 minutos	04 de abril	08 de abril	EN > PT
43	Certificado escolar	456 palavras	1 hora	05 de abril	08 de abril	PT > EN
44	Certificado de trabalho	456 palavras	50 minutos	09 de abril	11 de abril	FR > PT
45	Declaração de escolaridade	83 palavras	15 minutos	10 de abril	11 de abril	FR > PT
46	Certificado escolar	782 palavras	1 hora e 15 minutos	11 de abril	15 de abril	PT > EN
47	Certidão de incobrabilidade	300 palavras	30 minutos	15 de abril	16 de abril	PT > FR

48	Carta	442 palavras	45 minutos	15 de abril	16 de abril	PT > EN
49	Ato processual	302 palavras	45 minutos	16 de abril	18 de abril	EN > PT
50	Atestado	167 palavras	20 minutos	17 de abril	19 de abril	PT > FR
51	Certificado de escolaridade	90 palavras	30 minutos	18 de abril	22 de abril	FR > PT
52	Declaração de IRS	130 palavras	30 minutos	18 de abril	22 de abril	EN > PT

Tabela 3 – Registo de atividades desempenhadas durante o estágio curricular

Ao longo do estágio, fui-me apercebendo de que os procedimentos a seguir neste tipo de tradução eram complexos não só a nível linguístico, mas a nível legal, relacionando-se com várias áreas como o estatuto do tradutor. Ao verificar o debate que estes procedimentos criam no mundo da tradução e os problemas que estes acarretam não só para os tradutores como para os clientes, considerei que seria o tema ideal para o meu relatório de estágio.

A decisão de desenvolver o relatório de estágio sobre as dificuldades linguísticas e os procedimentos legais na tradução de documentos académicos foi apoiada pela diretora da empresa, uma vez que este é um assunto que a tem interessado particularmente e que tem afetado direta ou indiretamente a sua empresa. Neste sentido, a empresa criou um panfleto (ver Anexo II) dedicado à certificação/tradução deste tipo de documentos com o objetivo de ajudar o cliente e responder a algumas perguntas que este possa ter em relação a este assunto.

Tendo esta problemática em consideração, apresentarei, de forma breve, sete projetos de tradução que foram desenvolvidos ao longo do estágio, na área da tradução de documentos académicos. Para cada um, identificam-se algumas das dificuldades referidas anteriormente, principalmente as verificadas a nível linguístico. Antes de avançar, sublinho que os excertos de exemplos de cada projeto foram divididos em tabelas de três colunas designadas “Original, Tradução e Tradução após revisão”. Devido à questão da confidencialidade, foi-me aconselhado que substituísse quaisquer nomes ou informações do cliente pela letra X de modo a garantir a sua privacidade.

Como já foi referido, a Dr.^a Ana Bela Cabral revia sempre as minhas traduções no Déjà Vu X3 e depois fazia a devida exportação da tradução em formato Word. Sempre que eu considerava que certo elemento necessitava de uma Nota de Tradutor escrevia o mesmo na aplicação do Bloco de Notas da Microsoft Windows e a Diretora adicionava-as, se assim concordasse, na tradução final, no Word. Por isso, as Notas do Tradutor foram

submetidas sempre após a revisão. A coluna “Tradução após revisão” inclui a tradução final dos devidos termos e as escolhas finais da Dr.^a Ana Bela Cabral.

Saliento também a importância de saber utilizar o motor de busca Google nas minhas pesquisas. Nas definições do Google está disponível uma opção chamada “Ferramentas” onde é possível mudar o país e a língua de pesquisa do motor de busca. Esta opção foi muito importante, pois permitiu-me chegar a determinadas definições e explicações de siglas estrangeiras, de forma muito mais rápida do que se procurasse apenas na minha língua nativa. Além destas mudanças significativas nas definições do motor de busca Google, no processo de tradução utilizei outras ferramentas que me ajudaram a encontrar soluções para as dificuldades linguísticas encontradas.

Em termos de dicionários, destaco na língua inglesa, o *Cambridge Dictionary*²⁴, um dicionário com mais de 140 000 palavras, frases e significados, disponível em vários pares linguísticos e monolíngue (só na língua inglesa). Na língua francesa, indico o *Larousse*²⁵ cujo site contém também diversos dicionários bilingues e monolíngues (na língua francesa). Destacam-se também outros dicionários em linha, bases de dados com os vários pares linguísticos como foi o Infopédia²⁶ e o IATE²⁷. Este último foi de grande ajuda nos termos técnicos dos documentos académicos. Esta ferramenta é a base de dados da União Europeia, utilizada por esta instituição desde 2004, e, tal como outras bases de dados, como o CNTRL (*Centre National de Ressources Textuelles et Lexicale*²⁸) acabam por ser muito úteis quando procuramos frases em vez de termos simples. Por fim, o fórum “Tradutores com Vida” do Facebook e a página dedicada a tradutores, *Proz*²⁹, foram uma assistência imprescindível nas minhas pesquisas.

4.3.1. Projeto 1 – Tradução de uma Certidão de Cancelamento

A primeira tradução que realizei nesta área foi a tradução de um pequeno documento (com apenas 99 palavras), que era relativamente simples, na combinação linguística FR > PT. Este documento era um *Certificat de Radiation* que foi traduzido como “Certidão de Cancelamento”. Não tive grandes dificuldades neste documento, a única característica que exigiu uma maior pesquisa foi a equivalência do ano escolar. Esta

²⁴ Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/> (acedido a 10-02-2019).

²⁵ Disponível em: <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais> (acedido a 10-02-2019).

²⁶ Disponível em: <https://www.infopedia.pt/> (acedido a 10-02-2019).

²⁷ Disponível em: <https://iate.europa.eu/home> (acedido a 10-02-2019).

²⁸ Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/> (acedido a 10-02-2019).

²⁹ Disponível em: <https://www.proz.com/> (acedido a 10-02-2019).

certidão foi emitida na França e é comumente sabido que cada país possui o seu próprio sistema escolar e que cada ano tem o seu próprio plano de estudos, daí que o ano em si poderá certamente equivaler a um ano diferente noutro país. Este documento era de uma criança que estava no *cours élémentaire 2ème année* (ver Anexo VI).

Num primeiro momento, poderia ter caído no erro de traduzir literalmente a expressão para o 2.º ano de escolaridade português, principalmente tendo em consideração a idade do sujeito em causa (que nasceu em 2010). Após uma pesquisa em documentos de equivalências entre sistemas escolares, encontrei o documento do Diário da República³⁰, Portaria n.º 699/2006 sobre as equivalências estrangeiras de níveis e de notas escolares entre diferentes países. Neste documento, pude verificar que a equivalência para este ano escolar em concreto era o 3.º ano português e não o 2.º ano. Visto que este documento continha pouco texto e bastante espaço disponível, não foi necessário escrever uma “Nota da Tradutora”, tendo traduzido o respetivo grau no próprio texto, não omitindo, contudo, o ano original *cours élémentaire 2ème année*, que foi escrito entre parênteses à frente da tradução, no próprio texto (ver Apêndice II). Além da estratégia de adaptação, a outra estratégia utilizada foi a de tradução literal.

4.3.2. Projeto 2 – Tradução de um Histórico escolar

Destaco, em particular, um *Student Academic History*, no documento original, que traduzi como “Histórico escolar”. Selecionei este documento devido ao conceito e à informação patente no documento, particularmente, a menção das classificações e as disciplinas de vários anos escolares, onde se verificaram muitas das dificuldades supramencionadas. Este histórico de 296 palavras tinha de ser traduzido do inglês americano (o documento original foi emitido nos Estados Unidos) para português. No início do documento, tive de traduzir siglas como “H, A.P.” “C.P.”, em que apenas as primeiras duas foram definidas em inglês no documento original (ver Anexo VII). As siglas “H” e “A.P.” foram facilmente percebidas, significavam, respetivamente *Honors* e *Advanced Placement*, graus diferentes de disciplinas que poderiam até equivaler a disciplinas de anos superiores. Contudo, por não encontrar uma equivalência exata para estas em Portugal decidi manter a expressão original e fornecer uma explicação aproximada destas siglas em português. Coloquei esta informação em parênteses à frente das siglas em questão, porque o espaço do documento era suficiente para o mesmo.

³⁰ Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/537248> (acedido a 10-04-2019).

A sigla mais complicada de localizar foi a sigla “C.P.”. Após a leitura de algumas definições e pelo contexto, julguei que poderia ser *Conceded pass ou College Preparatory*, pois estes termos apareciam em alguns históricos escolares americanos associado a disciplinas. Tal como no documento original, optei por traduzir para a primeira opção. Todavia, este meu primeiro pensamento estava errado como pude verificar após alguma pesquisa e orientação da Diretora da ABC. Comprovei que a segunda opção faria mais sentido juntamente com as outras siglas que se encontravam no documento e que C.P. era então *College Preparatory*, um grau de dificuldade de disciplina.

Decidi manter o nome em inglês e apresentar uma explicação aproximada em português, porque não encontrei uma tradução totalmente equivalente nem o conceito existe em Portugal (ver Apêndice II). Contrariamente ao descrito em 3.2.1., nos locais onde se encontrava esta sigla não havia espaço suficiente para escrever a explicação, por isso, escolhi recorrer à Nota do Tradutor(a).

Original	Tradução	Tradução após revisão
(H) Honors (AP) Advanced Placement	H) "Honors" [nível intermédio] (AP) "Advanced Placement" [nível avançado]	H) "Honors" [nível intermédio] (AP) "Advanced Placement" [nível avançado]
World History C.P.	História do Mundo (C.P.) Nota da Tradutora: C.P.: “Conceded pass”.	História do Mundo (C.P.) Nota da Tradutora: C.P.: “College prep”, nível de iniciação.

Tabela 4 – Fases da tradução de um Histórico escolar EN > PT

Esta situação ficou aparentemente resolvida, mas os problemas persistiram quando não foi possível encontrar uma definição concreta para duas das disciplinas do histórico escolar. Nomeadamente as disciplinas de “LA Rot.” e “Fnd in info txt”. Fiz uma demorada pesquisa no Google e em documentos académicos semelhantes. Visitei a página da escola em questão, procurei planos de estudos norte-americanos, mas continuei sem encontrar estas duas disciplinas. A primeira disciplina era formada por duas abreviaturas – “LA e Rot” – abreviaturas estas que poderiam ter múltiplos significados. Como tradutora, não devo tentar adivinhar o que o termo significa, mas sim encontrar o seu significado numa fonte minimamente fidedigna.

Num primeiro momento, a segunda disciplina pareceu-me ser linguagem de programação, mas não encontrei nenhuma explicação em inglês nem nenhuma equivalência em português. Abordei a Diretora da ABC com este problema, mas, infelizmente, não encontramos uma resposta plausível. Como resultado, a Dr.^a Ana Cabral decidiu contactar uma das tradutoras externas da empresa, que estudou nos Estados Unidos. A tradutora conseguiu encontrar uma tradução para estas duas disciplinas. Uma das principais razões que a levaram a desvendar a tradução do termo deveu-se ao facto de conhecer bem o sistema escolar norte-americano. No entanto, a tradutora confessou que esta tarefa não foi fácil, a mesma também desconhecia a disciplina “Fnd in info text”, tendo chegado à conclusão de que era o equivalente em português a “Fundamentos da informação”. Esta é uma disciplina que tem entrado mais recentemente no sistema escolar dos Estados Unidos da América.

Esta tradução mostrou-me que a ajuda de uma colaboradora foi fundamental para chegar a uma solução, daí que seja necessário fomentar a colaboração entre tradutores e fóruns como o “Tradutores com vida”. Uma outra opção seria, em último caso, perguntar ao cliente qual era o significado original das abreviaturas. Este foi um documento que levou a uma grande tentativa de adaptação ao país de destino.

4.3.3. Projeto 3 – Tradução de uma Carta de Curso e de um Grau de Mestre

Neste 3.º projeto coube-me traduzir dois documentos do mesmo cliente, da língua portuguesa para a língua inglesa, uma Carta de Curso e um Grau de Mestre da Universidade de Aveiro. O termo e o conteúdo da Carta de Curso são equivalentes ao “Diploma”, como já foi referido. O Grau de Mestre também possui semelhanças com este último já que confere um certo grau a um certo estudante, neste caso, o de Mestre. Tal como o projeto apresentado em 3.2.1., estes dois documentos eram sucintos.

A Carta de Curso era constituída por 128 palavras com frases de natureza jurídica (ver Anexo VIII). Todavia, o grau que era conferido ao estudante levantou-me diversas dúvidas, visto que era o grau de “Licenciado”. Apesar de conhecer o sistema universitário da Inglaterra, surgiu-me uma dúvida: qual seria a equivalência correta? A verdade é que os sistemas educativos são consideravelmente diferentes e após alguma pesquisa em sites de universidade da Inglaterra como a *The University of Manchester* ou a *The University of Birmingham*, assim como o acesso a documentos de referência e discussões sobre o

tema em fóruns, continuei com dúvidas. No fim deste processo, defini duas hipóteses que me pareceram plausíveis, traduzir como *Licentiate Degree* ou *Bachelor's Degree*. O primeiro termo é uma hipótese mais literal e algo que abrange vários tipos de licenciatura; no entanto, este termo não é recorrente em países como a Inglaterra, Estados Unidos e Canadá, visto que é raramente utilizado para nomear o grau de licenciatura nestes países. O segundo termo é o termo mais utilizado no país de destino para designar o 1.º ciclo de estudos, mas, após revisão, a diretora escolheu o primeiro termo (ver Apêndice III).

Original	Tradução	Tradução após revisão
Carta de Curso	Diploma	Diploma
Licenciado	Licentiate Degree ou Bachelor's Degree	this Licentiate Degree in Energy Engineering

Tabela 5 – Fases da Tradução de uma Carta de Curso EN > PT

O segundo documento, o de atribuição de Grau de Mestre, com 113 palavras, levantou menos problemas devido ao facto de este grau normalmente gerar menos discussão e ambiguidade de traduções, por este motivo, optou-se pela tradução literal.

Original	Tradução	Tradução após revisão
Grau de Mestre	Master's degree	Master's degree
Mestrado em Engenharia de Materiais (2.º ciclo)	Master's in Material Engineering (2 nd cycle)	Master's in Material Engineering (2 nd cycle)

Tabela 6 – Fases da tradução de um Grau de Mestre PT > EN

É conveniente referir que o cliente mencionou que estes documentos eram para ser entregues numa empresa contratante na Inglaterra e confessou estar indeciso sobre o tipo de certificação que o documento necessitava. O gestor de projetos explicou brevemente os vários tipos de certificação disponíveis, aconselhando-o também a abordar a empresa contratante relativamente a esta questão. Após ter questionado a respetiva empresa, esta expressou que seria apenas necessária a respetiva ajuramentação da empresa; não houve qualquer outro problema relativamente a esta situação.

4.3.4. Projeto 4 – Tradução de um Certificado

Este projeto de 456 palavras era um certificado e, mais uma vez, na variante PT > EN. Este certificado era bastante completo, com a informação do curso que o aluno frequentava e com as respetivas disciplinas. Sendo um certificado escolar e não académico, tratava-se de um certificado do ensino secundário (ver Anexo IX)

A partir do 10.º ano os alunos têm de escolher um curso específico, sendo os mais comuns os de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais. Assim, a primeira dificuldade surgiu na procura da equivalência correta na língua inglesa. Como na língua de destino os cursos não são divididos de maneira tão linear, escolheu-se fazer a tradução literal do curso, algo que não foi contestado pela revisora.

Uma particularidade deste tipo de documentos é a atribuição de classificações. A escala de classificações é diferente nos vários países. Alguns tradutores podem referir, por exemplo com uma Nota do Tradutor, a escala de classificações do documento de origem e a possível equivalência tradutória no país de destino. A minha opção foi referir a escala de classificações do documento original na atribuição das classificações em cada disciplina/unidade curricular.

No segundo projeto foi possível verificar como as abreviaturas e siglas de disciplinas/unidades curriculares podem dificultar o trabalho do tradutor. Neste documento, constatou-se outro entrave relacionado com uma disciplina, mas, aqui, o problema não era encontrar a definição para a mesma, mas sim a própria tradução. No ensino secundário, são oferecidas disciplinas como “Área de Projeto” que têm características e conteúdos bastante específicos, sendo “a concepção, realização e avaliação de projetos, através da articulação de saberes de diversas áreas curriculares, em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção, de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos”³¹. Após uma vasta pesquisa deparei-me com dois termos possíveis *Project Based Learning* e *Project work* optando pela segunda opção devido a aferir que este termo era mais utilizado num contexto similar (ver Apêndice IV).

³¹ Disponível em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/338986/details/maximized> (acedido a 30-10-2019).

Original	Tradução	Tradução após revisão
Científico-Humanístico de Artes Visuais	Human Sciences of Visual Arts	Human Sciences of Visual Arts
18 (dezoito) valores	18 (eighteen out of 20) points	18 (eighteen out of 20) points
Área de Projeto	Project work	Project work

Tabela 7 – Fases da tradução de uma Certidão Escolar PT > EN

4.3.5. Projeto 5 – Tradução de uma Certidão

Geralmente, as certidões têm como objetivo comprovar uma situação escolar do interesse do estudante e cada certidão pode conter informações diferentes. Neste caso, o documento de 250 palavras comprovava o estatuto de “aprovado” de uma estudante do 3.º ciclo do ensino básico português e, por outro lado, identificava as disciplinas e as classificações dos respetivos anos escolares (7.º, 8.º e 9.º anos).

Esta tradução fugiu à norma porque foi traduzida da língua portuguesa para a língua francesa. No início do documento, temos o segmento “com a menção de APROVADO” (ver Anexo X). Como nunca o tinha traduzido para francês, tive de refletir sobre qual seria o termo mais adequado para designar este tipo de aprovação. Ao pesquisar este termo na Infopédia encontrei a tradução *approuvé* ou *agréé*. Apercebi-me de que não era aprovado neste sentido, mas sim num terceiro sentido, proporcionado também pela Infopédia de *reçu* ou *admis*. Após analisar documentos do mesmo género, fiz uma pesquisa pelas diversas definições e após ter discutido com a Dr.ª Ana Bela Cabral, decidi optar pela segunda tradução.

Original	Tradução	Tradução após revisão
Com a menção de APROVADO	Avec la mention REÇU/ADMISE	Avec la mention ADMISE

Tabela 8 – Fases da tradução de uma Certidão PT > FR

O sistema da Suíça e da França, entre outros países cuja língua oficial é a língua francesa, usa uma nomenclatura de anos escolares diferentes: o 7.º, 8.º e 9.º anos são designados de outra forma nestes países. Foi necessário criar uma Nota de Tradutor indicando e apresentando a tradução para o sistema de ensino francês. Em relação às

classificações, neste documento tínhamos duas escalas de classificações diferentes, a de 1 a 5 e a de Fraco a Excelente. A de 0 a 5 pareceu ser evidente, mas, como a segunda escala estava representada com siglas, foi necessária escrever uma Nota de Tradutor(a) com a definição do original e a tradução em francês. Em termos gerais, as disciplinas foram traduzidas literalmente, não sendo necessária muita pesquisa para encontrar a tradução das mesmas, à exceção de três disciplinas (Figura 13), para as quais foi necessário utilizar a estratégia da adaptação.

Tal como no projeto anterior, neste documento surgia a “Área de Projeto”. Apesar de o processo de procura de tradução ter sido feito na língua inglesa, usei informações que tinha obtido no projeto anterior e adaptei-as nesta minha nova pesquisa. Encontrei o termo *Projet de travail* e, como este era um termo mais utilizado em contexto de trabalho do que em contexto escolar, optei por uma outra opção a de *Projet scolaire* (ver Apêndice V). A disciplina seguinte era “Estudo Acompanhado” cuja finalidade é “a aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de estudo e de trabalho e proporcionem o desenvolvimento de atitudes e capacidades que favoreçam uma cada vez maior autonomia na realização das aprendizagens.”³² Esta é realmente uma unidade bastante específica, optei por traduzir para *Étude guidée*; a Dr.^a Ana Bela Cabral, na revisão, considerou que opção *Étude surveillée* seria a mais adequada, ficando esta como a tradução final, por transmitir a ideia de um estudo “supervisionado/acompanhado” em vez de orientado.

A última disciplina e, provavelmente a mais fácil de traduzir foi a “Formação Cívica”. Das três disciplinas esta é talvez a que dá azo a menos interpretações, a menos ambígua. A educação/formação em civismo é abordada em vários sistemas escolares franceses e ingleses.

Original	Tradução	Tradução após revisão
Área de Projeto	Projet de travail/projet scolaire	Projet scolaire
Estudo Acompanhado	Étude guidée	Étude surveillée
Formação Cívica	Éducation Civique	Éducation Civique

Tabela 9 – Fases da tradução de uma Certidão PT > FR

³² Disponível em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/338986/details/maximized> (acedido a 31-10-2019).

4.3.6. Projeto 6 - Tradução de uma Certidão escolar

Na linha dos projetos anteriores, este documento de 239 palavras escrito em francês e emitido na Suíça foi traduzido para português: era um *Bulletin scolaire* que foi traduzido como “Certidão escolar”. Como foi anteriormente exposto, em Portugal, uma certidão pode conter diversas informações. Visto que o documento original inclui as disciplinas e as devidas classificações de apenas um ano escolar, considerei que a tradução correta seria então “Certidão” em vez de *Bulletin scolaire* ou “Histórico escolar”.

Escolhi não traduzir o termo literalmente porque considero que a nomenclatura “Boletim de notas” não é muito utilizada em Portugal e não optei por “Histórico escolar” devido ao facto de o documento original ter informação apenas de um ano em vez de todo o percurso escolar do estudante. O documento também referia outros elementos como as faltas e atrasos daquele ano escolar, mas nenhum tipo de segmentos de natureza jurídica.

Em termos gerais, o conteúdo original estava bem explícito e a sua tradução não causou grandes impasses, à exceção de duas situações onde foi necessário utilizar a estratégia de colocação de Nota de Tradutor. No canto esquerdo da primeira página, onde estão as informações sobre a aluna, encontramos a indicação do ano em que a aluna estava inscrita (ver Anexo XI). Dado que o ano era o “3”, que representa o 3.º grau do Ensino Secundário II na Suíça, foi necessário fazer uma pesquisa para obter uma tradução e escrever uma Nota de Tradutor com esta informação.

Outro inconveniente relacionou-se com a dificuldade advinda das abreviaturas das disciplinas, mas, neste caso, a sigla referia-se a uma qualificação. A coluna do “1.º período” mencionava as classificações das disciplinas em número. Contudo, à frente da disciplina “Desporto”, encontrava-se a sigla “C.M.”, sem nenhuma explicação ou definição no documento. À primeira vista, não compreendi a que se referia esta sigla. Após alguma pesquisa na escola em questão, noutras páginas semelhantes e na área desporto, não cheguei a nenhuma conclusão. Em debate com a Diretora apercebi-me de que a sua definição era *Certificat Médicale*, em português, “Atestado Médico”, ou seja, a estudante tinha sido “dispensada por atestado médico”. Devido à formatação do documento, decidi manter a sigla “C.M.” e explicar com uma “Nota do tradutor” (ver Apêndice VI). A ajuda de todo o tipo de colaboradores verifica-se então fundamental. As estratégias utilizadas foram praticamente as mesmas dos dois projetos anteriores.

Original	Tradução	Tradução após revisão
Degré: 3	Ano: 3 Nota da Tradutora: O 3.º grau do Ensino Secundário II equivale ao 12.º ano de escolaridade.	Ano: 3 Nota da Tradutora: O 3.º grau do Ensino Secundário II equivale ao 12.º ano de escolaridade.
C.M	C.M Nota da Tradutora: Atestado Médico	C.M Nota da Tradutora: Dispensada por atestado médico.

Tabela 10 – Fases da tradução de uma Certidão Escolar FR > PT

4.3.7. Projeto 7 – Tradução de um Certificado de escolaridade

Este *Certificat de scolarité* de 90 palavras estava escrito na língua francesa e era originário do Senegal, que, neste caso, foi traduzido para a língua portuguesa por “Certificado de escolaridade”. Este documento tinha como objetivo certificar que a/o aluno/a estava inscrito num determinado ano escolar num determinado ano letivo. Normalmente, em Portugal, poder-se-ia associar este tipo de propósitos a uma certidão, mas devido à estrutura frásica do documento e ao facto de este se destinar a “provar este facto”, decidi traduzir para certificado em vez de certidão. Apesar de ser um texto curto, este tinha as suas peculiaridades e foi necessário utilizar, mais uma vez, a “Nota do Tradutor”.

As Notas do Tradutor foram empregues em dois casos distintos, um para as siglas e outro referente ao ano escolar do/a aluno/a. Relativamente às siglas, no canto superior esquerdo, encontravam-se algumas informações sobre o documento e as siglas “I.A.” e “I.E.F.” sem qualquer descrição no certificado em si (ver Anexo XII). Após determinar que a certificação era proveniente do Senegal, fiz algumas pesquisas neste sentido, utilizando também os termos que estavam à frente destas siglas (que eram regiões do Senegal). De seguida, juntei as siglas às ditas regiões e entrei na página da escola em questão. Consegui chegar às suas definições e cheguei à conclusão de que estas designavam as áreas de “inspeção académica” e de “inspeção de ensino e formação” do agrupamento em questão, uma realidade diferente do nosso país. Devido ao facto de a realidade ser diferente, escolhi traduzir literalmente as siglas em questão.

O segundo caso relacionou-se com o ano escolar do/a estudante. O documento original que foi entregue na empresa era um manuscrito e não estava em formato digital. Devido a isto, o Gestor de Projetos teve de transcrever o conteúdo do mesmo para um

formato Word para depois se proceder à criação do projeto de tradução, algo que acontece bastantes vezes na empresa. O que se verificou foi que, no manuscrito original, o número do ano escolar aparecia como sendo “30”. O que parecia um “0” era na verdade um “00”. De acordo com o ano de nascimento do/a estudante e com a tabela comparativa da Portaria n.º 224/2006, este ano equivale ao nosso 9.º ano. Em vez de o ano ser traduzido para a dita equivalência, fez-se uma tradução literal, com uma Nota do Tradutor indicando a possível equivalência (ver Apêndice VII).

Original	Tradução	Tradução após revisão
I.A.:	I.A.:	I.A.: Nota da Tradutora: I.A. = Inspeção Académica
I.E.F.:	I.E.F.:	I.E.F.: Nota da Tradutora: I.E.F. = Inspetor do Ensino e da Formação
classe de 30	3.º ano	3.º ano Nota da Tradutora: Seguindo o sistema educativo francês, o 3.º ano equivale ao 9.º ano de escolaridade do sistema de ensino português.

Tabela 11 – Fases da tradução de um Certificado de Escolaridade FR > PT

Quando estabeleci contacto com a tradução de documentos académicos durante o meu percurso no Mestrado de Tradução do Instituto Politécnico de Bragança rapidamente me apercebi que esta tradução era muito mais complexa do que eu imaginava. Esta perceção intensificou-se no meu estágio curricular. Concluí que o facto de o texto ser pequeno não revela que o tempo de tradução do mesmo será curto e que o tradutor que traduz diariamente este tipo de documentos tem de aprofundar as capacidades que já devem ser inerentes no tradutor como a capacidade de pesquisa e de resolução de problemas.

Estes são documentos onde é necessário utilizar diversas estratégias de tradução. Constatou-se que existe uma diferença de realidades entre os sistemas escolares dos diferentes países, por isso, a procura de uma equivalência tradutória revelou ser um processo longo, tendo-me debatido principalmente com a escolha entre a tradução literal e a adaptação. Por vezes, não foi possível encontrar uma equivalência total, mas a minha

capacidade de pesquisa ajudou-me a descobrir um resultado adequado. Pude confirmar que a pesquisa do tradutor e o uso adequado das ferramentas tornam-se essenciais no trabalho cotidiano deste profissional. O tradutor deve confirmar a credibilidade dos recursos como sites ou documentos de referência. As fontes devem ser fidedignas para garantir que os termos são adequados à cultura de chegada.

O tempo que cada tradutor emprega a realizar uma tradução é relativo e depende sempre de tradutor para tradutor. Contudo, e apesar dos textos dos documentos acadêmicos serem constituídos por um baixo número de palavras, demorei um tempo considerável a completar a tradução deste tipo de documentos. A Tabela 3 demonstra que o tempo de tradução foi menor em outros tipos de documentos com o mesmo número de palavras.

5. Reflexão Crítica

A escolha de fazer Mestrado em Tradução no Instituto Politécnico de Bragança revelou ser umas das melhores opções para o meu futuro profissional devido ao facto de me ter fornecido o que eu pretendia: teoria, mas principalmente prática adquirida pela eleição de um estágio curricular efetuado no âmbito do Mestrado.

O estágio curricular, parte integrante do plano de estudos do Mestrado, foi um verdadeiro complemento prático que decorreu no espaço de três meses de uma intensa aprendizagem. O facto de praticar vários géneros de tradução todos os dias ajudou-me não só a desenvolver as minhas competências tradutórias, mas, também, a olhar para o estatuto do tradutor de uma outra perspetiva.

A flexibilidade dos membros da comissão científica de Mestrado foi importante na escolha da empresa. As professoras mostraram-se sempre disponíveis para ouvir as minhas dúvidas e para propor outras empresas, para além dos protocolos já estabelecidos entre o IPB e as diversas empresas de tradução. No decurso do processo escolhi, finalmente, concretizar o meu estágio curricular na ABC Traduções. Acredito que o estágio em si correu de forma satisfatória, tendo sempre o apoio da diretora da empresa e dos restantes colegas de trabalho que me deram espaço, tempo e me ofereceram assistência, constantemente, para desempenhar as minhas tarefas. Além disto, deram-me oportunidade de executar outros tipos de projetos que não eram de tradução, mas que estavam indiretamente ligados com esta área e que acabaram por me ajudar no processo de tradução.

No primeiro mês do estágio, passei por um grande processo de adaptação. Não estava habituada ao ritmo e à rotina diária de uma empresa de tradução. A dinâmica de cumprir prazos e traduzir em áreas completamente díspares revelou-se um verdadeiro desafio. A acelerada cadência de trabalho fez com que cometesse alguns erros, particularmente na língua francesa onde o meu desempenho é mais fraco tornando as minhas fragilidades mais visíveis. Alguns erros deveram-se à falta de conhecimento, mas muitos surgiram por causa da minha distração. Estes erros foram ultrapassados com algum estudo e “atenção redobrada” e, claro, com o *feedback* da Dr.^a Ana Bela Cabral que, principalmente numa fase inicial, fazia sempre questão que eu estivesse ao lado dela enquanto ela revia as minhas traduções, chamando-me à atenção para certas falhas.

Uma das maiores aprendizagens do meu estágio recaiu sobre a importância da revisão. Esta etapa exige bastante tempo e concentração sendo essencial para que a

tradução tenha o mínimo de erros possível. Acredito que a revisão seja fundamental no processo de tradução.

Nesta empresa tive a oportunidade de traduzir em várias áreas, mas a tradução de documentos académicos foi, sem dúvida, um dos tipos de tradução que mais me desafiou e surpreendeu durante o estágio curricular, levando-me à escolha deste tema para o meu relatório de estágio. Esta temática afigurou-se muito mais sensível e complexa do que imaginei inicialmente e exigiu que melhorasse as minhas competências de investigação e de organização. Confesso que esta temática continuará certamente a acompanhar a minha investigação.

Em suma, penso que o estágio curricular foi uma experiência muito enriquecedora, que alterou a minha perspetiva em relação ao papel do tradutor em Portugal e no mundo e que me transformou como tradutora, revisora e pessoa.

6. Conclusão

A escolha do tema do relatório de estágio foi algo inaudito. Comecei o estágio curricular com uma ideia completamente diferente. No entanto, as dificuldades recorrentes em traduzir determinados documentos académicos, juntamente com as situações relacionadas com o tipo de documento em si, suscitaram-me interesse nesta área de tradução. Não foram só as dificuldades linguísticas que me levaram a escolher esta temática, mas também as várias situações com clientes que foram ocorrendo durante o estágio curricular. Na minha reflexão, concluí que estes cenários poderiam estar relacionados com o estatuto do tradutor português, um tema que me tem interessado desde o início do Mestrado em Tradução.

De modo a desenvolver este assunto, era essencial ter uma sustentação teórica da área. Foi então desenvolvida uma investigação na área da tradução de documentos académicos com o objetivo de tentar perceber onde é que esta se insere e qual a dimensão do estudo que estava a ser conduzido nesta, em Portugal e no mundo.

A pouca bibliografia existente em Portugal, que relacionasse todas as vertentes que desejava abordar na parte teórica do meu relatório, revelou-se uma das maiores adversidades no decorrer da minha pesquisa. Após alguma reflexão e leitura, cheguei à conclusão de que parte do problema também se devia à minha visão, ao modo como estava a encarar a tradução de documentos académicos. Após ler as teorias funcionalistas de Vermeer (1989) e Nord (1991), comecei a refletir sobre a função que os documentos académicos desempenhavam e como a mesma acabava por influenciar as várias etapas do processo de tradução. Este pensamento melhorou as minhas pesquisas e, consequentemente, a parte teórica deste documento.

Tendo em conta a teoria funcionalista e as características de alguns documentos académicos, conclui-se que a tradução de documentos académicos está inserida na tradução jurídica. No entanto, verifiquei que são poucos os autores que adotam uma posição clara sobre esta inserção, esta constatação deu origem à minha dificuldade inicial.

No campo dos procedimentos legais, nota-se que a autenticação e a tradução de documentos académicos poderiam ser mais facilitadas para o cliente e que este ainda fica muito confuso com todos estes procedimentos. Ao abordar o estatuto do tradutor, concluo que este está inevitavelmente associado à dificuldade de tradução dos documentos académicos a nível legal, prejudicando o cliente e por vezes a imagem do tradutor. As

mais recentes deliberações melhoraram o processo de autenticação de documentos acadêmicos, mas o de tradução ainda tem de passar por muitas melhorias.

Um dos objetivos principais do enquadramento teórico consistiu na sua relação com a parte prática, pois foi na parte prática que comecei a refletir sobre todos estes processos e dificuldades. Por isso, selecionei sete projetos de tradução que penso terem sido ilustrativos dos problemas de tradução com que me fui deparando como estagiária. Abordei termos específicos que me suscitaram dúvidas ou que atrasaram o meu processo de tradução, as estratégias de tradução utilizadas (cujas definições foram referidas na parte teórica) e o devido *feedback* de tradução dos mesmos.

O estágio curricular e a redação do relatório refletem a experiência vivenciada e as dificuldades encontradas. Em suma, o tradutor nunca tem uma tarefa fácil por mais pequeno que o texto seja e tem, além disso, uma enorme responsabilidade ao traduzir um texto de qualquer área que seja, mas, especialmente, se estes forem documentos académicos.

Referências Bibliográficas

Alcaraz, E. & Hughes, B. (2002). *Legal Translation Explained*. Manchester: St. Jerome Publishing.

Alexandre, S. (1998). *O reconhecimento dos diplomas da eu para fins profissionais: Estudo comparativo entre o sistema de Ensino-Formação em Portugal e Bélgica*. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade Técnica de Lisboa. Acedido em <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/13117>

Cao, D. (2007). *Translating Law*. Clevedon: Multilingual Matters.

Catford, J. (1965). *A Linguistic Theory Of Translation*. Oxford: Oxford University Press.

Decreto-Lei n.º 76-A/2006 (2006). Diário da República: I-A série. Acedido em <https://dre.pt/legislacao-consolidada/-/lc/72988787/201704030942/73034807/diploma/indice>

Decreto-Lei n.º 341/2007 do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (2007). Diário da República: I série, n.º 197. Acedido em <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/341/2007/10/12/p/dre/pt/html>

Decreto-Lei n.º 66/2018 (2018). Diário da República: I série, n.º 157. Acedido em <https://dre.pt/home/-/dre/116068880/details/maximized>

Decreto-Lei n.º 6/2001 do Ministério da Educação (2001). Diário da República: I-A série, n.º 15. Acedido em <https://dre.pt/pesquisa/-/search/338986/details/maximized>

Deliberação n.º 568/2009 do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (2009). Diário da República: II série, n.º 40. Acedido em https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/deliberacao568_2009.pdf

Delvizio, I. (2011). *Tradução Juramentada de documentos escolares inglês→português: questões culturais, terminológicas e tradutórias*. Tese de Doutoramento não publicada. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, Brasil. Acedido em https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/100106/delvizio_ia_dr_sjrp.pdf?sequence=1

DGES. (2011). *Relatório da Comissão Internacional sobre a verificação da compatibilidade com o quadro de qualificações do espaço europeu do ensino superior*. Acedido em

https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/relatorio_referenciacao_ensino_superior_portugal_qq-ees_0.pdf

Direção-Geral do Ensino Superior. *Centro ENIC/NARIC*. Acedido em <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/centro-naric>

Fernandes, C. (2018). *Da Tradução à Certificação ou Acreditação: A Figura do Tradutor Ajuramentado no Contexto Português*. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Acedido em https://eg.uc.pt/bitstream/10316/82456/1/relat%C3%B3rio%20final_Catarina%20Fernandes.pdf

Giambruno, C. (2014). *EU Member State Profiles: The Current State of Affairs in Europe*. Acedido em <http://qualitas.old.ogpi.ua.es/content/eu-member-state-profiles-current-state-affairs-europe>

Gouadec, D. (2007). *Translation as a profession*. Amesterdão e Filadélfia: John Benjamins Publishing Company

Lambert, J. (2001). Literary Translation, research issues. In M. Baker (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (pp. 130-134). Londres: Routledge.

Mayoral Asensio, R. (2003). *Translating official documents*. Manchester: St Jerome Publishing.

Nacéra, I. (s.d.). La traduction spécialisée : entre besoins du marché et formation universitaire. *Trans*, 22. Acedido em <http://www.inst.at/trans/22/la-traduction-specialisee-entre-besoins-du-marche-et-formation-universitaire/>

Nida, E. (2000). Principles of Correspondence (1964). In L. Venuti (Ed.), *The Translation Studies Reader* (pp. 126-140). Londres: Routledge.

Nida, E. (2001). Bible Translation. In M. Baker (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (pp. 22-29). Londres: Routledge.

Nord, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained*. Manchester: St Jerome Publishing.

Nord, C. (1991). *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-oriented Text Analysis*. Amesterdão: Rodopi.

Pinto, L. (2017). *Tradução legislativa no IPB: do papel à plataforma*. Dissertação de Mestrado não publicada. Instituto Politécnico de Bragança. Acedido em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/18879/1/Liliana%20Pinto.pdf>

- Pontes, V. & Pereira, L. L. (2017). A tradução a partir do modelo funcionalista de Christiane Nord: perspectivas para o ensino de línguas estrangeiras. *Tradterm*, 28, 338-363. doi: [10.11606/issn.2317-9511.v28i0p338-363](https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v28i0p338-363)
- Portaria n.º 699/2006 do Ministério da Educação (2006). Diário da República: I série, n.º 133. Acedido em <https://dre.pt/application/conteudo/537248>
- Pym, A., Grin, F., Sfreddo, C. & Chan, A. (2012). *The status of the translation profession in the European Union*. Bélgica: Publications Office of the European Union. 7
- Otero, A. (2015). *Tradução juramentada e as modalidades de tradução: o caso dos históricos escolares*. Dissertação de Pós-graduação não publicada. Universidade de São Paulo. Acedido em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-15012016-132933/pt-br.php>
- Rabassa, G. (1989). No two snowflakes are alike: translation as metaphor. In J. Biguenet & Schulte R (Ed.), *The Craft of Translation*. (pp. 1-12). Chicago e Londres: University of Chicago Press
- Reichmann, T., & Zavaglia, A. (2014). A tradução juramentada de documentos escolares: português, francês, alemão. *Tradução em Revista*, 17(2), 34-44. Acedido a 15-12-2019 em <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23651/23651.PDF>
- Vermeer, H. (2000). Skopos and Commission in translational action (1989). In L. Venuti (Ed.), *The Translation Studies Reader* (pp. 221-233). Londres: Routledge.
- Vinay, J. & Darbelnet, J. (2000). A Methodology for Translation (1958). In L. Venuti (Ed.), *The Translation Studies Reader* (pp. 84-93). Londres: Routledge.
- Woodsworth, J. (2001). History of Translation. In M. Baker (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (pp. 22-229). Londres: Routledge.

Sitografia

- ABC Traduções. Acedido a 08-06-2010 em <https://abctraducoes.pt/>
- APT – Associação Portuguesa de Tradutores. Acedido a 01-08-2019 em <https://www.appt.pt/QuemSomos>
- APET – Associação Portuguesa de Empresas de Tradução. Acedido a 02-08-2019 em <https://www.apet.pt/>
- APTRAD – Associação Portuguesa de Tradutores. Acedido a 02-08-2019 em <https://aptrad.pt/>

ATAV – Associação Portuguesa de Tradutores de Audiovisuais. Acedido a 03-08-2019 em <https://atav.pt/>

CNT – Conselho Nacional de Tradução. Acedido a 01-08-2019 em <https://cntraducao.org/>

CNTRL – Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Acedido regularmente como ferramenta de trabalho em <https://www.cnrtl.fr/>

Dicionário de Cambridge online. Acedido regularmente como ferramenta de trabalho em <https://dictionary.cambridge.org/pt/>

European Commission. (2018). *National Qualifications Framework*. Acedido a 20-20-2019 em https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/national-qualifications-framework-60_en?fbclid=IwAR085AK8KS3i_OPhftn4SXBQIXWw7RqD4TVTz1_yfAum2DKDImyuVJx03Mc

IATE – The Terminology Database of the European Union. Acedido regularmente como ferramenta de trabalho em <https://iate.europa.eu/home>

Infopédia – Dicionários Porto Editora. Acedido regularmente como ferramenta de trabalho em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/portugues-frances/aprovado>

Sindicato Nacional do Ensino Superior. (2002). *A Declaração de Bolonha e Sistema de Graus do Ensino Superior: Bases para uma discussão*. Acedido a 30-11-2019 em <https://www.snesup.pt/cgi-bin/artigo.pl?id=EEZuFppVFkDEmxglzT>

Larousse – Dictionnaire de Français. Acedido regularmente como ferramenta de trabalho em <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais>

Lettres Sorbonne Université. Acedido a 20-12-2019 em <http://vof.paris-sorbonne.fr/fr/index.html>

Proz – Online Community and Workplace for Language Professionals. Acedido regularmente como ferramenta de trabalho em <https://www.proz.com/>

Tradutores Com Vida. Acedido regularmente como ferramenta de trabalho em <https://www.facebook.com/groups/TradutoresComVida>

Universidade de Coimbra. (2018). *Certidões, Diplomas e Cartas*. Acedido a 28-07-2019 em <https://www.uc.pt/academicos/documentos>

Universidade de Coimbra (2018). *Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*. Acedido a 25-10-2019 em: <https://apps.uc.pt/courses/pt/course/5421>

Universidade de Coimbra. (2018). *Informações e serviços académicos*. Acedido a 09-08-2019 em https://www.uc.pt/academicos/FAQs/diplomas/FAQ_certificado_conclusao

Anexos

Anexo I – Cronologia do Processo TAIA do CCTI



CRONOLOGIA DO PROCESSO TAIA

1996

- Ministro de Justiça, Dr. Vera Jardim, através do seu Secretário de Estado adjunto, nomeia Grupo de Trabalho Tradução Ajuramentada e Interpretação Ajuramentada – constituído por representantes da DGAJ, PGR, DGRN, APT, APIC, AIIcpt e SNATTI com vista à elaboração de Projeto de Decreto-Lei do “regime jurídico do tradutor e do intérprete ajuramentado”.

2004

- Grupo de Trabalho aprova Projeto e DGAJ, que presidia, enviou para a tutela.
- SNATTI realiza os 1ºs Estados-Gerais sobre esta matéria, para dar contas do processo e colher contributos sobre a sequência.
- Durante uma década, nenhuma resposta taxativa sobre o andamento do Projeto.

2010

- Adotada a Diretiva 2010/64/UE cujo prazo de transposição era de 3 anos.

2013

- DGPI refere publicamente o seu parecer no sentido de inexistir necessidade de transposição, uma vez que, no seu entender, o conteúdo da Diretiva já se encontrava acolhido no ordenamento jurídico nacional...

2014

- DGAJ reconhece a utilidade do envolvimento das associações no processo de transposição nacional e o projeto original é revisto/atualizado pela CETA da APT.
- DGAJ procede a uma consulta mais alargada (incluindo também a APETI) com vista ao eventual lançamento de um “procedimento concursal” para a constituição de listas de Tradutores Ajuramentados e Intérpretes Ajuramentados.
- Em resposta a essa consulta, as várias organizações que constituíam o CCTI na altura, bem como o CNT, enviam à DGAJ uma revisão anotada do projeto de diploma, não tendo obtido qualquer resposta.

2015

- DGAJ confirma que continuava com o dossiê em termos de apoio técnico, mas que em termos decisórios passara para a Secretaria Geral do Ministério da Justiça. Salientou e valorizou o trabalho feito pelas associações profissionais envolvidas no processo TAIA e que desejava que continuassem a contribuir para esse processo.

2017

- Em Novembro, a DGAJ convida o SNATTI e a APT para reuniões separadas, e informa que tinha sido incumbida pela tutela de reatar o projeto de diploma baseando-se, para esse efeito, no documento proposto pela CETA em 2014 (embora sem referência aos comentários que, entretanto, tinham sido enviados pelas associações/sindicato e CNT).
- CCTI reenvia à DGAJ o documento revisto, reiterando a disponibilidade para colaborar com a DGAJ neste processo, no pressuposto de a formalização do regime jurídico do tradutor ajuramentado e do intérprete ajuramentado anteceder a constituição de qualquer lista oficial.
- Em Dezembro de 2017, a DGAJ anunciou ter concluído o anteprojecto de diploma “que regule as condições de exercício da tradução e da interpretação na área da justiça e estabeleça o procedimento para ingresso na lista oficial de tradutores e intérpretes” o qual fora remetido à tutela e, merecendo o seu acolhimento, deveria ser objeto de posteriores desenvolvimentos envolvendo, necessariamente, as associações do setor – o que não chegou a acontecer.

2018

- DGAJ informa o CCTI que o processo passou a ser da responsabilidade da Secretária de Estado Adjunta e da Justiça (SEAJ).
- No final do ano é divulgado o Relatório da Comissão Europeia (originalmente previsto para 2014 e após estudo encomendado pela Comissão à FRA) sobre a implementação da Diretiva 2010/64/UE que, surpreendentemente, parece indicar que Portugal teria já procedido à sua transposição!

2019

- Em Fevereiro, o Gabinete da SEAJ responde a solicitação do CCTI dizendo que “o diploma brevemente entrará no circuito legislativo”, não tendo reagido ao subsequente pedido de esclarecimentos do CCTI.
- Em 23 de Março têm lugar os 2ºs Estados-Gerais TAIA, audiência pública convocada pelo SNATTI em conjunto com as associações representadas no CCTI (para a qual a SEAJ foi convidada, mas não deu resposta), que aprovaram uma Resolução a enviar à tutela e aos grupos parlamentares da Assembleia da República.

ACRÓNIMOS

AIICpt – Associação Internacional de Intérpretes de Conferência – Região Portugal

ANAPI-LG – Associação Nacional e Profissional da Interpretação – Língua Gestual

APIC – Associação Portuguesa de Intérpretes de Conferência

APT – Associação Portuguesa de Tradutores

APTRAD – Associação Portuguesa de Tradutores e Intérpretes

CCTI – Conselho Consultivo para a Tradução e para a Interpretação (do SNATTI)

CETA – Comissão Especializada para a Tradução Ajuramentada (da APT)

CNT – Conselho Nacional de Tradução

DGAJ – Direção-Geral da Administração da Justiça

DGPJ – Direção-Geral da Política de Justiça

DGRN – Direção-Geral dos Registos e Notariado

EULITA – European Legal Interpreters and Translators Association

FRA – European Union Agency for Fundamental Rights

PGR – Procuradoria-Geral da República

PJ – Polícia Judiciária

SEAJ – Secretária de Estado Adjunta e da Justiça

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

SNATTI – Sindicato Nacional da Atividade Turística, Tradutores e Intérpretes

TAIA – Tradutores Ajuramentados e Intérpretes Ajuramentados

Figura 7 – Cronologia e acrónimos do Processo TAIA

Anexo II – Documento de ajuramentação da ABC Traduções na variante de português para francês



Déclaration de Traduction Assermentée de la langue portugaise vers la langue française

Je soussignée, Ana Bela Cabral, traductrice professionnelle, titulaire d'un Master en Traduction, membre de l'Association Portugaise des Traducteurs No. 533 depuis 1994, domicile professionnel à la société de traduction « Gabinete A.B.C. - Serviços Linguísticos Unipessoal, Lda. », déclare à toutes fins utiles que la traduction partielle ci-contre (composée de 13 pages) est rigoureuse et fidèle au contenu de l'original concerné.

De même, je déclare que je me responsabilise face à l'auteur et au demandeur de la traduction par rapport à la qualité de mon travail.

Viseu, le 21 juin 2019

Ana Bela Cabral
SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS, UNIPESSOAL LDA.
BAIRRO DE STA. EUGÉNIA, LOTE 22A - LOJA 2
3500-034 VISEU
TELEF. 232 431 143 - FAX: 232 432 796
NIF: 505 719 410
REGISTADO NA C.R. SOB O N.º 4536

T. 10448

<Tel> 232 431 143 / 232 432 791
<Fax> 232 432 796

Bairro de Santa Eugénia, lote 22A, loja 2
3500-034 VISEU

Rua das Galés, Lote 44301P, 2ºB
Parque das Nações * 1990-096 LISBOA

www.gabineteabc.com

<e-mail> gabineteabc@mail.telepac.pt

<e-mail> abc@lisboa@gmail.com

Figura 8 – Ajuramentação da ABC Traduções da variante PT > FR

Anexo III – Exemplo de documento de ajuramentação e certificação notarial praticado no Reino Unido



Dot Comma Translations Ltd
6 Hay's Lane, London SE1 2HB
t. +44 (0)203 488 0986
e. info@dotcommatranslations.co.uk
www.dotcommatranslations.co.uk

CERTIFICATE OF TRANSLATION

WE HEREBY CERTIFY, in our capacity as corporate members of the Institute of Translation and Interpreting (Membership No. 00015036), THAT the document in the English language, a copy of which is hereunto annexed and marked "A", has been translated into Portuguese by a professional translator working for DOT COMMA TRANSLATIONS LIMITED, a professional translation agency in the United Kingdom, such translation being also hereunto annexed and marked "B", AND WE THUS CONFIRM that the said translation is, to the best of our knowledge and belief, a true and faithful reproduction of the English original.

SIGNED FOR AND ON BEHALF of Dot Comma Translations Limited this 22th March 2019.

"Translations that just make sense"

Registered Office: Clarendon House, 14 St Andrew's Street, Droitwich, Worcestershire WR9 8DY
Registered in England & Wales | Registration No. [REDACTED] | VAT Registration No. [REDACTED]



CHARTERED INSTITUTE
OF LINGUISTS MEMBER

Figura 9 – Ajuramentação praticada no Reino Unido



VANNER PEREZ NOTARIES LLP
6 HAY'S LANE
LONDON, SE1 2HB
+44 (0) 20 3668 6626
INFO@VPNOTARIES.CO.UK
WWW.VPNOTARIES.CO.UK

I [redacted] of the City of London NOTARY PUBLIC by royal authority duly admitted and sworn DO HEREBY CERTIFY the genuineness of the signature of DAVID JOHN WHEATLEY subscribed to the **certificate of translation** in the English and Portuguese languages hereunto annexed, such signature having been subscribed today in my presence by the said [redacted] whose personal identity and authority I attest, sole director of the company styled **DOT COMMA TRANSLATIONS** of Droitwich, England.

Eu abaixo assinado [redacted] Tabelião da Cidade de Londres, Inglaterra, por alvará régio devidamente admitido, juramentado e em exercício, CERTIFICO PELO PRESENTE QUE reconheço verdadeira a assinatura do Senhor [redacted] subscrita no **certificado de tradução** nas línguas inglesa e portuguesa aqui anexo, por ter sido subscrita a dita assinatura na minha presença neste dia de hoje pelo mencionado [redacted] pessoa cuja identidade e autoridade reconheço, diretor unico da sociedade denominada **DOT COMMA TRANSLATIONS** de Droitwich, Inglaterra.

IN FAITH AND TESTIMONY whereof I the said notary have subscribed my name and set and affixed my seal of office at London, England, this 22nd day of March 2019.

E PARA CONSTAR onde convier passo a presente que assino e afixo o meu selo oficial, em Londres, Inglaterra, no dia 22 do mês de março de 2019.



Figura 10 – Certificação notarial praticada no Reino Unido

Anexo IV – Panfleto sobre os serviços prestados pela ABC Traduções



ABC
TRADUÇÕES

Traduz-se em rigor. Desde 1996.

O que fazemos

- TRADUÇÕES EM TODAS AS LÍNGUAS
- AJURAMENTADAS OU CERTIFICADAS
- LEGENDAGEM
- TRANSCRIÇÃO DE SUPORTES ÁUDIO
- PROCESSAMENTO DE TEXTO
- REVISÃO LINGÜÍSTICA DE DISSERTAÇÕES,
TESES E TEXTOS PARA PUBLICAÇÃO
- ELABORAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA DIVERSA
- ASSESSORIA LINGÜÍSTICA


Mais do que palavras,
traduzimos ideias.

T. 232 431 143
Bairro de Sta. Eugénia, lote 22A, Loja 2
3500-034 Viseu
www.abctraducoes.pt | geral@abctraducoes.pt



Figura 11 – Panfleto com os serviços prestados pela ABC Traduções

Anexo V – Panfleto da ABC Traduções sobre as equivalências estrangeiras



TRADUZIMOS EM RIGOR, DESDE 1996.

EQUIVALÊNCIAS ESTRANGEIRAS


Tradução de Diplomas e Certificados Escolares


- 1 As equivalências devem ser requeridas na escola da área de residência, utilizando um requerimento próprio.
- 2 Os diplomas ou certificados estrangeiros devem vir autenticados:
 - a) pelos serviços consulares ou embaixadas de Portugal no país de origem, ou...
 - b) pelos serviços consulares ou embaixadas do país de origem em Portugal, ou...
 - c) com a Apostilha de Haia (só para países aderentes à Convenção).
- 3 Deve perguntar na escola onde vai dar entrada com o pedido de equivalência se pretende:
 - a) uma Tradução Ajuramentada pelo Tradutor (com carimbo, selo branco e menção do n.º de afiliado à Associação Portuguesa de Tradutores), ou...
 - b) uma Tradução Certificada por entidade externa (Notário, Advogado ou Solicitador).


NOTA


A atribuição de equivalências não é da competência do Tradutor (este limita-se a traduzir fielmente o conteúdo do documento.)

A equivalências serão atribuídas pelo NARIC ("National Academic Recognition Information Centre") integrado na Direção-Geral do Ensino.

 Bairro de Sta. Eugénia
Lote 22A, Loja 2, 3500-034
Viseu, Portugal

 +351 232 431 343

 geral@abctraducoes.pt

 www.abctraducoes.pt

ABC Traduções | Mais do que palavras, traduzimos ideias.

TRADUÇÕES JURÍDICAS | TRADUÇÕES TÉCNICAS | TRADUÇÃO DE DOCUMENTOS OFICIAIS
LEGENDAGEM | REVISÃO LINGÜÍSTICA | TRADUÇÃO DE WEBSITES E LOJAS ONLINE
TRADUÇÃO DE CATÁLOGOS | TRADUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS E CURRÍCULOS
INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DE CONFERÊNCIAS | INTERPRETAÇÃO CONSECUTIVA

Para qualquer informação adicional, contacte a Direção-Geral da Educação:
+351 213 934 590 | equivalencias.dsdci@dge.mec.pt

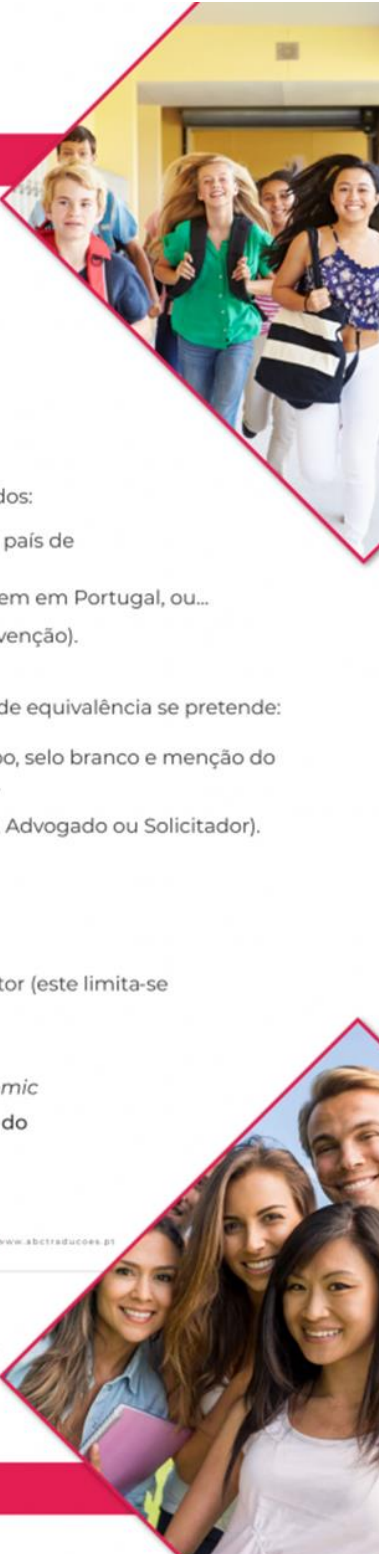


Figura 12 – Panfleto da ABC Traduções sobre as equivalências estrangeiras

Anexo VI – Certidão de cancelamento

CERTIFICAT DE RADIATION

Je soussignée, MADAME XXXXXXXX, directrice de l'école XXXXXXXX, certifie que l'élève :

XXXXXXXX

Identifiant national de l'élève :

Née le :

Domiciliée :
XXXXXXXX

Scolarisée en classe de COURS ELEMENTAIRE 2EME ANNEE

Figura 13 – Transcrição de uma Certidão de Cancelamento

Anexo VII – Histórico escolar

XXXXXXXXXX					
Student Name & Address XXXXXXXXXX			High School Name & Address XXXXXXXXXX		
Parent or Guardian XXXXXX		Student ID XXXX	Sex M	Date of Birth XXXXXX	
Guidance Counselor XXXXXX		CEEB Code XXXX	Entry XXXXXX	Withdrawal	Graduation XXXXXX
<u>Student Academic History</u>					Official Transcript Student Copy
(H) Honors		(AP) Advanced Placement			
Grade 09 Year XXXXX	Final Grade	Credits	Grade 10 Year XXXXX		Final Grade Credits
LA Rot. World History C.P. Alg. 1 C.P. Physics CP Math Rotation English 9 C.P. French 1 C.P. Phys. Ed. Health 9	73 69 77 77 90 68 83 90	2.500 5.000 5.000 5.000 2.500 5.000 5.000 5.000	Fnd in Info Txt US History 1 C.P. Geometry Chemistry C.P. English 10 C.P. Spanish 2 C.P. Pnys Ed/Driver Ed 10		91 67 66 74 81 74 80
GPA 77.9286	Credits Earned 35.000		GPA 76.1429		Credits Earned 35.000
Grade 11 Year XXXXXX	Final Grade	Credits	Grade 12 Year 2017-18		Final Grade Credits
U.S. Hist 2 C.P. Algebra 2 Per Finance English 11 C.P. Biology C.P. Introduction to Engineering (H) Phys. Ed. Health 11	72 61 70 77 76 69 92	5.000 0.000 5.000 5.000 5.000 5.000 5.000	Algebra 2 Forensic Science In. Sports Med. Entrepreneurshi English 12 C.P. Sociology Sem Spanish 3 C.P. Phys. Ed. Health 12		70 66 80 95 65 69 85 75
GPA 73.8571	Credits Earned 30.000		GPA 74.7143		Credits Earned 35.000
Cumulative Data Weighted	Attempted 140.000	Earned 135.000	Total Q.P. 10592.5000	GPA 75.6607	Rank 166/211
Unweighted	140.000	135.000	10592.5000	75.6607	166/211
<u>Test Scores</u>					
Director of Guidance Official's Signature		XXXXXXXXXX	Date XXXXXX	School Seal	

Figura 14 – Transcrição de um Histórico escolar

Anexo VIII – Carta de Curso e Grau de Mestre

Carta de Curso
República [brasão] Portuguesa

Universidade de XXXXXXXXX

XXXXXXXXX, *Reitor da Universidade de* ,
XXXXXXXXX

Faço saber que XXXXXXXXX

filho(a) de XXXXXXXXX

E de XXXXXXXXX

natural de Suíça

.....

Concluiu a Licenciatura em *Engenharia de Energias*

.....

aos XXXXXXXXX

Pelo que, em conformidade com as disposições legais em rigor, lhe mandei passar a presente, em que o(a) declaro habilitado(a) com o grau de *Licenciatura*

.....

Com a qualificação de *Suficiente*

.....

XXXXXXXXX, em 15 de fevereiro de 2019

O Reitor,

[rubrica] [selo branco]

A Administradora

[rubrica] [selo branco]

Figura 15 – Transcrição de uma Carta de Curso

grau de mestre

Eu, XXXXXXXX
XXXXXXX, Reitor da
Universidade de Aveiro, faço saber
que XXXXXXXX,
filho de XXXXXXXX e
De XXXXXXXX,
natural da Suíça, concluiu
Nesta Universidade em 20 de
Dezembro de 2016 o Mestrado em
Engenharia de Materiais (2º ciclo) –
Engª de Materiais, com a classificação
Final de dezasseis valores.

[logo da Universidade de Aveiro]

Pelo que, em conformidade com
As disposições legais em vigor, lhe
Mandei passar a presente carta,
Em que o declaro habilitado com o
Grau de Mestre.

Universidade de Aveiro

O Administrador
[rubrica]
O Reitor
[rubrica]

República Portuguesa

Figura 16 – Transcrição de um Grau de Mestre

Anexo IX – Certificado

Certificado

Nível Secundário de Educação

ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS

()

XXXXXXXX

Diretor

(nome do titular do órgão de administração e gestão)

(designação do cargo)

Certifico que XXXXXXXX titular
do Cartão de Cidadão (a) n.º XXXXXXXX emitido em ----- / -- / -----,
concluiu, no ano escolar de XXXXXXXX, o CURSO (b) Científico-Humanístico de Artes Visuais (DL
74/2004) (c) -----,
ao abrigo do Decreto-Lei n.º 139 / 2012, de 5 de julho, com a classificação final de 19
(dezanove j valores, pelo que, para os efeitos legais, lhe é passado o presente CERTIFICADO
que vai assinado e autenticado por mim e pelo Chefe dos Serviços de Administração Escolar. Consta do Livro de Termos
n.º 301, fls 670

Viseu

Português 18 (dezoito) valores
Língua Estrangeira I/II/III (Inglês) Língua Estrangeira 1,11 ou III	(1), 20 (vinte) valores
Filosofia	19	dezanove) valores
Educação Física 17 (dezassete) valores
Tecnologias da Informação e Comunicação 19 (dezanove) valores

Exames realizados

Português	, 18 (dezoito) valores
<hr/>			
) valores			

Componente de Formação Específica:

Desenho A	18 (dezoito) valores
Geometria Descritiva A	, 20 (vinte) valores
Matemática B	, 18(dezoito) valores
Oficina de Artes	, 20 (vinte) valores
<hr/>			
, " (
) valores			

Exames realizados

Desenho A	, 18 (quinze) valores
Geometria Descritiva A	, 20 (vinte) valores
Matemática B	, 14 (catorze) valores
<hr/>			
, " (
) valores			
Área de Projeto 20 (vinte) valores
Educação Moral e Religiosa	-- (—) valores

Figura 17 – Transcrição de um Certificado

Anexo X – Certidão

CERTIDÃO

XXXXXXXXX, Chefe dos Serviços de Administração Escolar do AGRUPAMENTO DE XXXXXXXXX, certifica que:

A aluna XXXXXXXXX, filha de XXXXXXXXX e de MARIA MADALENA LOPES DA XXXXXXXXX, nascida em XXXXXXXXX, na freguesia de XXXXXXXXX, concelho de Viseu, **concluiu** nesta Escola no ano lectivo de 2005/2006 o 3º Ciclo do Ensino Básico, com a menção de **APROVADO**.

	7º Ano	8º Ano	9º Ano
LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	3
INGLÊS (L.E. 1)	3	3	3
FRANCÊS (L.E. 2)	5	4	4
HISTÓRIA	4	4	4
GEOGRAFIA	3	3	4
MATEMÁTICA	3	4	3
CIÊNCIAS NATURAIS	4	4	4
FÍSICA QUÍMICA	4	3	3
EDUCAÇÃO VISUAL	4	3	
EDUCAÇÃO MUSICAL (E.Art.)	4	4	4
EDUC. TECNOLÓGICA	3	4	
EDUCAÇÃO FÍSICA	4	3	4
INT TEC INF COMUNIC			3
ÁREA DE PROJECTO	SB	SB	SB
EST. ACOMPANHADO	L)	S	S
FORMAÇÃO CÍVICA	L)	SB	S
EDU. MOR. RELIGIOSA (R.M.)	5	4	
INFORMÁTICA	S		

Figura 18 – Transcrição de uma Certidão Escolar

Anexo XI – Certidão escolar

Bulletin scolaire

XXXXXXXXXX

Né le : XXXXXXXXXX

Tél. XXXXXXXXXX

Groupe : 306 M. MOÏSE LONGHINI Degré : 3

Option spécifique préprofessionnelle : santé

Semestre	1	2
Absences motivées	99	-
Absences non motivées	14	-
Arrivées tardives	4	-
Devoirs non faits et oublis	10	-
Renvois	1	-

Disciplines	1ère période	2ème période	Examen écrit oral	Mo ar
Disciplines de formation générale				
Français	3.6			3.6
Mathématiques	4.5			4.5
Anglais	3.5			3.5
Allemand ¹				4.2
Sciences humaines ¹				4.7
Art dramatique ¹				5.3
Philosophie	4.1			4.1
Sport	C.M			CM
Travail personnel ¹		4.0		4.0
Disciplines de l'option spécifique préprofessionnelle				
Biologie II	4.1			4.1
Chimie II	5.1			5.1
Physique II	4.9			4.9
Psychologie	2.9			2.9
Cours en option complémentaire				
Santé publique	4.8			4.8

'note de certificat obtenue dans une année antérieure

SITUATION : Promu.

Nombre de moyennes insuffisantes :

3

Moyenne générale :

4.3

Somme des écarts négatifs à la moyenne :

2.0

Figura 19 – Transcrição de uma Certidão Escolar

Anexo XII – Certificado de escolaridade

I.A.: XXXXXXXX
2018/2019

ANNEE SCOLAIRE:

I.E.F: MBacke

XXXXXXXX

CERTIFICAT DE SCOLARITE

Je, soussigné XXXXXXXX chef d'établissement du Groupe Scolaire XXXXXXXX Dieng, certifie que l'élève XXXXXXXX né(e) le XXXXXXXX à Touba

Fille de XXXXXXXX et de XXXXXXXX est/était régulièrement inscrit(e) en classe de 30 pour l'année scolaire 2018/2019.

En foi de quoi, le présent certificat lui est délivré pour servir et valoir ce que de droit.

Fait à TOUBA, le

Le chef d'établissement

[Carimbo IA: XXXXXXXX

Le Chef de l'établissement e rubrica]

Figura 20 – Transcrição de um Certificado de Escolaridade

APÊNDICES

Apêndice I – Tradução de uma Certidão de cancelamento

CERTIDÃO DE CANCELAMENTO

Eu, abaixo-assinada, SENHORA XXXXXXXX, Diretora da XXXXXXXX, certifico que a aluna:

XXXXXXXX

Número nacional de aluno: XXXXXXXX

Nascida a: XXXXXXXX

Residente em: XXXXXXXX
XXXXXXXX

Escolarizada no 3.º ano ("COURS ELEMENTAIRE 2EME ANNEE")

Figura 21 – Tradução de uma Certidão de cancelamento

Apêndice II – Tradução de um Histórico escolar

XXXXXXXXXX					
Nome e morada do estudante XXXXXXXXXX			Nome e morada da Escola Secundária XXXXXXXXXX		
Progenitor ou Tutor legal XXXXXXXXXX		Identif. do Estudante: 9991	Sexo M	Data de Nascimento XXXXXXXXXX	
Orientador Escolar XXXXXXXXXX		Código da Escola XXXXXXX	Ingresso XXXXXXXXXX	Desistências	Graduação XXXXXXXXXX
<u>Histórico escolar do estudante</u> (H) "Honors" [nível intermédio] (AP) "Advanced Placement" [nível avançado]					<input type="checkbox"/> Certificado Académico Oficial <input type="checkbox"/> Cópia do estudante
9.º ano letivo XXXXXXXXX	Nota Final	Créditos	10.º ano Ano letivo XXXXXXXXX	Nota final	Créditos
Rot. Língua e Literatura	73	2,500	Fundamentos de Inform.	91	5,000
História do Mundo (C.P. ¹)	69	5,000	História dos EUA 1 (C.P.)	67	5,000
Álgebra 1 (C.P.)	77	5,000	Geometria	66	5,000
Física (C.P.)	77	5,000	Química (C.P.)	74	5,000
Rotação Matemática	90	2,500	Inglês 10 (C.P.)	81	5,000
Inglês 9 (C.P.)	68	5,000	Espanhol 2 (C.P.)	74	5,000
Francês 1 (C.P.)	83	5,000	Educação física/Formação em condução	80	5,000
Saúde e Educação Física 9	90	5,000	10		
Média 77.9286	Créditos Adquiridos 35.000		Média 76.1429	Créditos Adquiridos 35.000	
11.º ano Ano letivo XXXXXXXXX	Nota Final	Créditos	12.º ano Ano letivo XXXXXXXXX	Nota Final	Créditos
História dos EUA 2 (C.P.)	72	5,000	Álgebra 2	70	5,000
Álgebra 2	61	0,000	Ciências Forenses	66	5,000
Finanças Pessoais	70	5,000	Introdução à Medicina Desportiva	80	5,000
Inglês 11 (C.P.)	77	5,000	Empreendedorismo	95	2,500
Biologia (C.P.)	76	5,000	Inglês 12 (C.P.)	65	5,000
Introdução à Engenharia (H)	69	5,000	Sociologia	69	2,500
Saúde e Educação Física 11	92	5,000	Espanhol 3 (C.P.)	85	5,000
Saúde e Educação Física 11	92	5,000	Saúde e Educação Física 12	75	5,000
Média 73.8571	Créditos Adquiridos 30.000		Média 74.7143	Créditos Adquiridos 35.000	
Total da classificação ponderada	Pretendida 140,000	Adquirida 135,000	Classificação global 10592,5000	MÉDIA 75,6607	Posição 166/211
Não ponderada	140,000	135,000	10592,5000	75,6607	166/211
<u>Pontuação dos testes</u>					
Assinatura oficial da Diretora de Orientação		XXXXXXXXXX	Data	XXXXXXXXXX	Selo da Escola

Figura 22 – Tradução de um Histórico escolar

¹ Nota da Tradutora: C.P.: “College prep”, nível de iniciação.

Apêndice III – Tradução de uma Carta de Curso e de um Grau de Mestre

Diploma
Portuguese [coat of arms] Republic

University of XXXXXXXXX

XXXXXXXXX, *Dean of the University*

Hereby certify that XXXXXXXXX

born to XXXXXXXXX

and XXXXXXXXX

In Switzerland

has successfully completed his Licentiate Degree in *Energy Engineering*

on XXXXXXXXX

Therefore, in accordance with the legal provisions in force, I hereby issue the present diploma, in which I declare him qualified with the *Licentiate Degree*

with an overall classification of *Sufficient*

XXXXXXXXX , on February 15, 2019

The Dean,

[initials] {embossed seal}

The Manager

[initials] {embossed seal}

Figura 23– Tradução de uma Carta de Curso

Master's degree

I, XXXXXXXX
XXXXXXX, Dean of the
University of Aveiro, hereby certify
that XXXXXXXX
born to XXXXXXXX and
and XXXXXXXX
In Switzerland, has successfully completed

in this University, on December 20, 2016

the Master's in
Materials Engineering (2nd cycle)
Materials Engineering with an overall classification

of sixteen points

[logo of the university o faveiro]

Therefore, in accordance with
the legal provisions in force,
I hereby issue the present diploma,
in which I declare him qualified with a
With a Master's degree

University of Aveiro

The Manager,
[Initials]
The Dean,
[Initials]

PORTUGUESE REPUBLIC

Figura 24 – Tradução de um Grau de Mestre

Apêndice IV– Tradução de um Certificado

Certificate

Secondary Education Level

ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS [Secondary school Alves Martins]

(Secondary School)

XXXXXXXX

(name of the person responsible for the Board of Management and Administration)

Director

(designation of the position)

certify that XXXXXXXX holder
of the citizen card _____ (a) no. XXXXXXXX issued on ----- / ---- / ----- ,
has successfully completed, in the school year of XXXXXXXX the COURSE (b) Human Sciences of Visual Arts (DL _ ,
74/2004) _____ (c) _____ ,
established in Decree-Law no. 139 / 2012, of July 5th, with an overall classification of 19
(out of 20) points. Therefore, for all legal purposes, the present CERTIFICATE is hereby issued
and signed and authenticated by me and by the Head of the School Administration Services. It is written in the book of
registers no. 301, page 670

_____ Viseu _____, on the

Final classification in the subjects that are part of the Human Sciences of Visual Arts Course (decree-law 74/2004) and of the exams that were taken.

General Education Component:

Portuguese	18	(eighteen out of 20) points
Foreign Language I/II/III (English) (1) Foreign Language I, II or III	20	(twenty out of 20) points
Philosophy	19	(nineteen out of 20) points
Physical Education	17	(seventeen out of 20) points
Information and Communication Technologies	19	(nineteen out of 20) points

Exams Taken

Portuguese	18	(eighteen out of 20) points
<hr/>		
) points		

Specific Training Component:

Drawing A	18	(eighteen out of 20) points
<hr/>		
Descriptive Geometry A	20	(twenty out of twenty) points
<hr/>		
Mathematics B	18	(eighteen out of 20) points
<hr/>		
Arts Workshop	20	(twenty out of 20) points
<hr/>		
) points		

Exams Taken

Drawing A	15	(fifteen out of 20) points
<hr/>		
Descriptive Geometry A	20	(twenty out of 20) points
<hr/>		
Mathematics B	14	(fourteen out of 20) points
<hr/>		
Project Work	20	(twenty out of 20) points
<hr/>		
Moral and Religious Education		(—) points
<hr/>		

Figura 25 – Tradução de um Certificado

Apêndice V – Tradução de uma Certidão

CERTIFICAT

XXXXXXXX a, Chef des services de l'administration scolaire de GROUPEMENT D'ÉCOLES DE VISO, VISEU, certifie que :

L'élève XXXXXXXX, fille de XXXXXXXX et de XXXXXXXX née le XXXXXXXX à l'arrondissement de XXXXXXXX, commune de Viseu, a **terminé** avec succès dans cette école, à la fin de l'année scolaire, le 3^{ème} cycle de l'enseignement de base, avec la mention **ADMISE**.

	7 ^{ème} année	8 ^{ème} année	9 ^{ème} année ¹
LANGUE PORTUGAISE	3	3	3
ANGLAIS (L.E. 1)	3	3	3
FRANÇAIS (L.E. 2)	5	4	4
HISTOIRE	4	4	4
GÉOGRAPHIE	3	3	4
MATHÉMATIQUES	3	4	3
SCIENCES DE LA VIE ET DE LA TERRE	4	4	4
PHYSIQUE-CHIMIE	4	3	3
ÉDUCATION VISUELLE	4	3	
ÉDUCATION MUSICALE (éd. art.)	4	4	4
ÉDUC. TECHNOLOGIQUE	3	4	
ÉDUCATION PHYSIQUE	4	3	4
INT. TEC. INF. COMUNIC.			3
PROJET SCOLAIRE	SB	SB	SB
ÉTUDE SURVEILLÉE	L)	S	S
ÉDUCATION CIVIQUE	L)	SB	S
ÉDUCATION MORALE ET RELIGIEUSE	5	4	
INFORMATIQUE	S ²		

Figura 26 – Tradução de uma Certidão

¹ Note de la traductrice : Au Portugal, la 7^{ème}, la 8^{ème} et la 9^{ème} années correspondent, respectivement, à la 5^{ème}, 4^{ème} et 3^{ème} années du système d'enseignement français.

² Note de la traductrice : S = satisfaisant, et SB = très satisfaisant (« Satisfaz » et « Satisfaz Bem »).

Apêndice VI – Tradução de uma Certidão escolar

Certidão escolar

XXXXXXXXXX

Nascido a: XXXXXXXXX

Tel. XXXXXXXXX

Agrupamento: MOÍSE LONGHINI Ano: 3¹

Opção específica pré-profissional: saúde

Semestre	1	2
Faltas justificadas	99	-
Faltas não justificadas	14	-
Atrasos	4	-
Deveres não realizados e	10	-
Suspensões	1	-

Disciplinas	1º período	2º período	Exame escrito oral	Médias Anuais
Disciplinas de Formação Geral				
Francês	3,6			3,6
Matemática	4,5			4,5
Inglês	3,5			3,5
Alemão ¹				4,2
Ciências humanas ¹				4,7
Arte dramática ¹				5,3
Filosofia	4,1			4,1
Desporto	C.M ²			C.M
Trabalho individual ¹		4,0		4,0
Disciplinas de opção específica pré-profissional				4,3
Biologia II	4,1			4,1
Química II	5,1			5,1
Física II	4,9			4,9
Psicologia	2,9			2,9
Curso em opção complementar				
Saúde pública	4,8			4,8

as notas do certificado foram obtidas no ano anterior

SITUAÇÃO: Aprovado.			
Número de médias insuficientes:	3	Média geral:	4,3
Soma dos desvios negativos à média:	2,0		

Figura 26 – Tradução de uma Certidão escolar

¹ Nota da Tradutora: O 3.º grau do Ensino Secundário II equivale ao 12.º ano de escolaridade.

² Nota da Tradutora: Dispensada por atestado médico.

I.A.¹: XXXXXXXX
I.E.F²: MBacke
GSSMBD

ANO LETIVO: 2018/2019

CERTIFICADO DE ESCOLARIDADE

Eu, abaixo-assinado, XXXXXXXX, Diretor do Agrupamento de XXXXXXXX certifico que a aluna XXXXXXXX nascida a XXXXXXXX em Touba.

Filha de XXXXXXXX e de XXXXXXXX está/estava devidamente inscrita no 3.º ano³ durante o ano letivo de 2018/2019.

Pelo que, por ser verdade e pelos devidos efeitos legais, lhe é passado o presente certificado.

TOUBA, dia

O Diretor

[Carimbo IA: XXXXXXXX

O Diretor e rubrica]

Figura 27 – Tradução de um Certificado de escolaridade

¹ Nota da Tradutora: I.A. = Inspeção Académica

² Nota da Tradutora: I.E.F. = Inspetor do Ensino e da Formação

³ Nota da Tradutora: Seguindo o sistema educativo francês, o 3.º ano equivale ao 9.º ano de escolaridade do sistema de ensino português.